

REVISTA

O JOVEM AGRICULTOR



ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES MICAELENSES

trimestral | ano XII | # 44 | julho-agosto-setembro 2017 | distribuição gratuita

ENTREVISTA

**JOÃO VICTOR
ARRUDA MASSA**

BETERRABA 2017

Valiant[®]

quality milk
system[®]



VALIANT BASE VERSATILE



VALIANT BASE BARRIER



AGROÚTIL - Especialidades Farmacêuticas, Lda.

Zona Comercial dos Valados - Rua António Medeiros Almeida, 28-29 | 9500-652 Arrifes - Ponta Delgada
Telephone: 296 684 370 | Fax: 296 684 380 | E-mail: geral@agroutil.com

EDITORIAL

XXXXXXXXXX



César Pacheco

XXXXXXXXXX

ÍNDICE

- 2 ENTREVISTA EUGÉNIO MASSA**
- 7 PRODUÇÕES AJAM EM 2016**
- 9 ENTREVISTA LUÍS ESTRELA**
- 14 RAÇA BROWN SWISS**
- 18 AVISOS**
- 20 JORNAL OFICIAL**
- 22 MERCADO DO SECTOR DO LEITE E LACTICÍNIOS**
- 26 POSEI 2017**
- 28 SIMA - SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MERCADOS AGRÍCOLAS**
- 36 PARA RIR**
- 38 NOTÍCIAS**
- 44 ATIVIDADES NO QUINTAL**





ENTREVISTA

JOÃO VICTOR ARRUDA MASSA



Na maior bacia leiteira da ilha de S. Miguel, Arrifes, encontramos João Victor Arruda Massa, lavrador durante 44 anos, pai de três filhas, que agora termina a sua exploração leiteira, mas dizendo que “tem muita vida para viver e fazer”. Trabalhou praticamente sozinho na lavoura, em que nos 44 anos como lavrador, apenas durante 7 anos precisou de um empregado. Teve vacas em contraste durante 23 anos, e com bons resultados, de forma que com emoção e orgulhosamente conta que no início da sua atividade, e face aos excelentes resultados do seu contraste, recebeu a visita do Dr. Luís Henrique de Sequeira (pai) que se virou para quem o acompanhava e disse “se 45 % das vacas de S. Miguel fossem assim, não era preciso tanta vaca”.

Que balanço faz destes 44 anos como produtor de leite?

Casei aos 25 anos, tive sempre o apoio de meu pai e meu sogro, pois comecei com 13 vacas e terra de renda suficiente para elas. Já antes com o meu pai, prestava serviços com o tractor a outros lavradores, e então comprei um tractor de segunda mão, um Deutz, porque nesta altura (1974) ainda existia muito trabalho de agricultura, como o tabaco, chicória, beterraba e também a batata-doce.

Fui crescendo conforme as oportunidades, chegando até às 26 vacas, e aí pus um empregado, porque não queria deixar o trabalho com o tractor. Em meados da década de oitenta o meu efetivo bovino chegou às 30 vacas em ordenha, mas já fui deixando o serviço do tractor, porque também houve uma grande queda nas culturas que referi e assim fiquei só nas vacas.

A partir daí o objetivo foi adquirir terrenos, e foi o que fiz, mesmo alguns sendo pequenos foram com a intenção de emparcelar. O maior corpo de terra que explorava tinha de 55 alqueires, mas era de renda, e o senhorio a dada altura resolveu vendê-lo, e obrigou-me a comprá-lo. Mas nesta época eu estava a construir a minha casa, o que foi uma altura muito difícil na toma de decisões, o que me obrigou a vender alguns dos terrenos que já tinha comprado, para desta forma não perder este corpo de terra que seria o meu futuro, como se verificou. Apesar disso, foi uma época que hoje se pode chamar de “vacas gordas”, pois mesmo com muito trabalho e a família a crescer, conseguia-se safar, a parte pior foi esta mais recente. Com terras

minhas e as filhas com estudos realizados e seguras na sua vida, nunca pensei que iria ter tão pouco rendimento do meu trabalho. Apesar de ter contraído dívidas, como todos os que estão nesta vida, fiz sempre por ter bons animais, e ressalvo aqui o surgimento das nossas associações de agricultores, embora fosse mais um encargo, sempre tornaram esta vida mais fácil.

O que veio mudar com a formação das associações de agricultores na nossa ilha?

Antes, os veterinários eram pessoas de difícil acesso, e quando chamados, tratavam melhor de si do que dos nossos animais, se é que me entende. Com as associações ganhamos maiores defesas, mais aconselhamento e um melhor acesso à formação de como deviam ser as nossas explorações. Cabe ao lavrador também respeitar e valorizar este trabalho, assim como as associações ao lavrador.

Muitas explorações aumentaram com o apoio das associações, apesar da crise em que se vive hoje, coisa que não é de agora, pois houve alturas em que o preço do leite foi mais alto, mas os juros também o eram, assim como a crise na gerência das indústrias de laticínios, o que atrasou muito o pagamento do leite ao produtor, mas houve sempre maneira de se procurar ultrapassar estas dificuldades.

Faço homenagem à fábrica com que sempre trabalhei, a Unileite, que também é responsável pelo grande impulso da nossa lavoura, em que têm trabalhando de forma transparente e informando sempre os lavradores da real situação do sector.

Como a experiência dos anos, de que forma é que se pode encontrar saídas para sair desta situação do baixo preço do leite ao produtor?

Há muitos anos, atrás a indústria com que sempre trabalhei, apenas produzia leite do dia ensacado e o chamado “queijo de peso”, e com o passar dos anos ela foi evoluindo, criando novos produtos, novos mercados e levando o nosso produto, que é bom, à mesa dos consumidores. Acho que a saída é continuar esta linha, manter sempre o produto que o cliente quer no mercado, com a qualidade que o distingue.

Da mesma forma se olharmos para o passado, onde a Unileite e Bom Pastor, que têm uma origem comum, mas com direções independentes, a dada altura andaram de costas viradas, e recentemente trabalham em conjunto, onde assim se vê o sucesso das duas, coisa que ajuda e dignifica o lavrador. O que quero dizer com isso é que a união da lavoura e de todas as suas instituições é que poderá ser uma saída da situação que se assiste.

A obtenção de terra é sempre uma dificuldade para o lavrador, desde que começa e durante a sua vida produtiva, como foi no seu caso?

Houve alturas em que foi mais fácil a compra de terra, e mesmo no caso de ser de renda, e isto se assistiu quando muita gente se obrigou a emigrar, deixando alguma terra disponível para os que ficaram. Mas assim que estes começaram a crescer e ter mais dinheiro do que estavam habituados, inícios da década de 90, a procura de terra fez com que os preços crescessem para valores muito altos, os mais caros da ilha. Depois, já mais recente, da maneira que está o leite a ser pago e a forma como os bancos têm dificultado o empréstimo do dinheiro, e bem, os preços das terras têm-se mantido.

Uma vez que falamos em bancos, gostaria de fazer aqui o mérito à Caixa de Crédito Agrícola, que foi um banco que soube compreender as nossas dificuldades e oportunidades, ajudando no desenvolvimento da nossa agricultura.

Antes de eu começar, no tempo de meu pai e meu avô, muito do dinheiro emprestado à lavoura vinha das indústrias de laticínios, como a Lacto Açoriana e a Laticínios Furtado Leite, mas como as gerências eram mal preparadas, e com alguma falta de honestidade dos produtores, levou à falência de ambas as partes. Daí a importância de um banco que trabalhou e trabalha sempre ao lado da lavoura.



As dificuldades de alguns lavradores se devem só ao preço do leite, ou haverá também algum sobre-endividamento?

Acho que sim, principalmente muitos “picanços” nas costas uns dos outros. Muito terreno que está à venda pelo preço tabelado é subarrendado por preços enormes, o que dificulta o rendimento da exploração. Há rendas pagas por produtores, que não devem fazer contas ao que pagam para produzir.

Mesmo nas máquinas, para certos serviços e alfaias é necessário um tractor potente, mas para uma pequena lavoura que não faz prestação de serviços, isto de ter máquinas porque há outros que as têm, é um ponto para uma exploração ter dificuldades.

Quando acabei com as vacas decidi ficar com o meu tractor, porque ele tinha e tem a medida de me servir e, quando servia outros ganhava para si e para mim.

Concerteza que gostaria que a sua exploração continua-se no seio familiar, foi-se adaptando a esta descontinuação?

Claro que gostaria, mas ao ver as minhas filhas optarem por outras vidas, resolvi que aos 70 anos seria a altura certa, mas fiquei com terrenos suficientes para que nas minhas possibilidades esteja sempre ligado a esta vida.

Levanto-me cedo, à mesma hora de quando tinha as vacas, e gosto de ver os meus vizinhos a sair para as suas lavouras, e lá vou falando com um e outro seguindo para as minhas novilhas. Para quem nasce e viveu sempre nesta vida, há um gosto muito grande em ser sempre um lavrador.

Quando alguém termina uma atividade, seja ela qual for, deverá ser sempre com a devida dignidade, acha que no seu caso saiu desta forma? Foi porque fez por isso, ou porque há um sistema cívico que assim o permite?

Tenho para mim que eu saí com dignidade, mas porque trabalhei e fiz para que assim fosse, não por qualquer sistema ou legislação que me ajudá-se nesta saída.

Para terminar, falta com certeza um conselho seu a quem está a iniciar a sua vida, acha que há condições para um jovem ser um bom lavrador.

Para quem foi criado nesta vida, parece-me que sim, mas há casos que mesmo assim têm mostrado o contrário. Tem que haver sempre um grande controlo da exploração e optarem sempre pela formação e aconselhamento de quem é devido. É principalmente nunca desanimar perante as dificuldades. ■





VULCO
Tecnologia
Qualidade
Serviço
Profissionalismo

DUNLOP GOODYEAR
MADE TO FEEL GOOD

**O Trator Excelente
Para o Agricultor Exigente**

MASSEY FERGUSON®

**valorizamos
o mundo rural**



**Cooperativa Agrícola
do Bom Pastor, C.R.L**

Tel: 296 205 790

Fax: 296 684 410

Arribanas - Arrifes, 9500-372 Ponta Delgada
geral@bompastor.pt - www.bompastor.pt



O FUTURO & O PLANO PARA

LEITEIRO

PAULO ARANHA
Médico Veterinário
pcranha@gmail.com
paulo.aranha@ua
10 de Dezembro de 2014

O sector leiteiro tem vindo a ganhar mais eficiência e produtividade. Desde a década de 1970, a produtividade das vacas leiteiras tem vindo a aumentar. Desde 1970, a produtividade das vacas leiteiras tem vindo a aumentar. Desde 1970, a produtividade das vacas leiteiras tem vindo a aumentar.

o por exemplo sobre as vantagens produtivas e económicas de chamar a atenção de todos os produtores Privado e Público, a fim de ser atendido com uma visão estratégica.

1 O PLANO ESTRATÉGICO

Ao longo dos anos, o sector agropecuario tem ganhado peso na economia portuguesa. O sector do leite é um dos mais visitados e trabalhados em Portugal. França, Itália, Irlanda e o sector do leite. Em todos os países onde os vários produtores trabalham para o trabalho dual está dependente de marcar a diferença. É necessário ter em conta os concorrentes (nacionais e internacionais).

objectivos gerais para o sector e objectivos específicos e estratégias alternativas para o cumprimento dos objectivos. A fundamentação para a elaboração de estratégias alternativas de desenvolvimento no sector a nível nacional, regional e mundial. Características de negócios:

2 A LISTA DE TAREFAS

Em primeiro lugar, é necessário estabelecer uma lista de tarefas multidisciplinares e interdisciplinares. Após a criação da lista de tarefas para a implementação do plano, é importante definir as responsabilidades de cada uma das funções envolvidas no cumprimento do plano. É necessário adaptar o plano às novas circunstâncias.

possam diferenciar o sector e serem diferenciadores perante os consumidores. Criar um plano prático e eficiente para o sector; responsabilizar cada intervenção no cumprimento dessas funções; adaptar o plano às novas circunstâncias.

- **Caracterizar o sector actualmente:**
 - Pontos fracos e fortes
 - Problemas
 - Comparação com os concorrentes
 - Etc...
- **Caracterização do mercado global (estudo de mercado)**

3 ONDE MELHORAR

Actualmente existem vários factores que afectam negativamente a eficiência das explorações leiteiras Açorianas e subsequente a competitividade no mercado global. A solução não passa apenas por actuar ao nível da exploração, mas também a um nível mais geral, como a criação de um Plano Estratégico para o sector:



**Estruturas metálicas | Salas de Ordenha | Equipamentos Agrícolas |
Assistência técnica**

Rua do Carreiro, 156 | 4755-276 Macieira de Rates Barcelos
Telf. +351 252 954 500 Fax: +351 252 954 374
geral@gondimil.com | www.gondimil.com



AGRITALIANOS - EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS, LDA.
VIA LITORAL SANTA CLARA - RELVA
LOJA: 296 287 855
TLM: 910 468 697



InterPuls®

A qualidade não tem que ser cara! Consulte-nos.



BETERRABA

2017

Após 6 anos a CJA volta a produzir beterraba em Santana, contribuindo assim para uma indústria que é importante para o desenvolvimento económico e social da nossa ilha, assim como, acreditar que é uma cultura capaz de trazer rendimento ao produtor.

A contratação foi feita, onde parte das mobilizações de terreno e aplicações de fitofármacos seria a cargo da CJA, ficando a sementeira, colheita e transporte a cargo da Sinaga. Este tipo de contratação, pelo que conheço, é a que é feita com a maioria dos produtores. Desde o plano de cultura e durante toda a produção, faço aqui nota do empenho e profissionalismo do técnico da Sinaga, Eng.º Bruno Magalhães, sempre presente e antecipando alertas para cada procedimento cultural, o qual se pode concluir pela qualidade da cultura. Em nome da casa onde trabalho, CJA, se me permitem, o nosso reconhecimento e agradecimento!

De facto tudo corria bem até chegarmos à colheita. Uma máquina colhedora um tanto obsoleta nas mãos de um operador com muita pressa, deixou um campo mal colhido. Houve zonas em que a máquina apenas cortou a rama ficando a toca na terra, noutras cortou a toca abaixo da rama e ficou a toca e muita espalhada pelo chão. Sabemos que há sempre beterraba que fica para trás, tanto que avisados pela Sinaga, como pelo conhecimento que temos da cultura, foram falados dois homens para ir apanhando as tocas que ficavam atrás, assim como a que ia caindo, mas na verdade não deram vencimento. E isto é consequência das decisões que um conselho de administração foi tomando, desinvestindo na qualidade da maquinaria da Sinaga, o que desmotiva quem trabalha no terreno! Consequências de decisões, como a que tiveram em 2011, de em vez de a Sinaga ser uma transformadora de beterraba, quis ser cultivadora e ter o resultado que todos conhecemos, levando 4 anos a dar por um erro que tantos já davam antes de começarem. É verdade que assim aumentaram a área cultivada (cerca de 380 hect. em 2013), mas agora ainda é mais reduzida do que em 2011 (321 hect. para 97 hect. em 2017), o que me leva a transcrever parte de um texto que publiquei nesta revista em início de 2012:

“A beterraba, nunca foi uma cultura inimiga da produção de leite, mas com uma política usada no aluguer de terra a 400€ o alqueire (...). Criou-se um desconforto entre senhorio e rendeiro, que não só atingiu a produção de leite, como os bons produtores de beterraba (...) que se vêm nas mãos dos seus senhorios. Qualquer cultura, onde o agricultor deixe o seu suor sobre a terra, tem como fim o seu rendimento e dignidade, o que é contrário a uma medida de receber para não se preocupar, tendo produções ridículas e pagas todas ao mesmo preço. Não se importando com a cultura, o agricultor perde dignida-

de, e em questão de rendimento, acredito que a médio prazo resultará no prejuízo da Sinaga e de todos os que com ela trabalham. Houve terrenos cultivados com esta medida, que nem a colheita se fez, pois seria inconcebível, mas foram pagos da mesma maneira. (...). Sabendo haver a intenção de constituir um clube de produtores, dando uma quantidade de produção e polarização a atingir, até acho uma ideia interessante, talvez motivadora, mas continuando com uma medida antiprodutiva como esta, já se criou um clube de malandros, onde se começa a trilhar o fim de uma cultura industrial, que em tempos foi marcante no desenvolvimento da nossa ilha.”

Enfim, consequências, como as de adquirir motocultivadores (2014) para em cerca de 255 hectares fazer o combate de infestantes, reduzindo assim os custos com herbicidas, e depois os pôr para um canto. Mais valia investirem nas máquinas de colheita.

Uma série de decisões que foram deixando para trás o mais importante, a recuperação da fábrica adaptando-a à sua realidade, a de uma unidade transformadora.

Agora surge a difícil decisão, dar e justificar o fim desta atividade, o que é um grande nó na garganta para quem tem esta responsabilidade.

A conclusão a que a administração da Sinaga chegou, e não foge à verdade, é que não há produção que justifique a laboração da fábrica (6 mil toneladas produzidas, para uma capacidade de 100 mil toneladas), muito menos agora com o fim das quotas de produção, que pode despertar grandes produtores como a Alemanha, França e a Polónia, surgindo preços que aniquilem de vez a produção Regional.

Bem, mas já sabiam de tudo isso. Conheciam o estado da fábrica e a desmotivação dos produtores na altura que a adquiriram.

Não se preparou uma indústria que já estava envelhecida, para que uma nova geração de produtores pudessem fazer parte da história desta cultura. Cada uma das partes interessadas só tinha que fazer o seu papel. A justificação não é só dizer que a produção não justifica a laboração, mas sim olhar para todo um conjunto de tomada de decisões com uma indústria centenária que supostamente iriam salvar e a enterraram.

Lembra-me a história de um grande tractor que foi em salvamento de um pequeno bezerro caído numa grota, mas como quem o conduzia não tinha a devida capacidade, acabou dentro da grota matando o bezerro e partindo o tractor. É pena!



Beterraba por tirar, apenas cortaram a rama

Beterraba

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DE BETERRABA SAGARINA.

Beterraba Sacarina	2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016	
	Sup.	Prod.	Sup.	Prod.	Sup.	Prod.	Sup.	Prod.	Sup.	Prod.	Sup.	Prod.	Sup.	Prod.
	162	4.163	321	7.955	371	18.893	382	9.891	354	13.320	97	5.132	97	5.132
	P/h	25.70	P/h	24.78	P/h	50.92	P/h	25.89	P/h	37.63	P/h	52.91	P/h	52.91

Legenda: Sup. – Em hectares; Prod. – Em mil toneladas; P/h – Produção por hectare em toneladas

DADOS DA CULTURA DE 2017

Apesar de ter ocorrido bastante precipitação, o que tínhamos a ocorrência de fungos, foi um ano record nas produções, que foram bastante boas em toda a ilha, e nomeadamente no Campo de Santana. Mesmo com uma colheita, que a meu ver correu menos bem, como exponho anteriormente, este ano em termos de quantidade parece-me ser extraordinário. Em 2011 as produções foram inferiores do que em 2017, mas observou-se o contrário em relação ao nível de açúcar, ao que para uma cultura de sequeiro, as condições climáticas são uma condição determinante.

Não há anos iguais, e isto é uma característica que acompanha a agropecuária, mas podemos concluir que a nossa ilha apresenta boas condições para esta cultura, algo comprovado com o decorrer das últimas décadas, faltando sim a componente transformadora.

Passamos ao que foi feito:

Antes da preparação do terreno foi aplicado um herbicida total, sendo feita uma fresagem e lavoura, aplicando a seguinte adubação:

- 375 KG/ha de superfosfato 18% e de 325 KG/ha de 10-20-6;

Seguiu-se duas gradagens com o roto-terra, cobrindo assim a adubação e deixando uma boa cama para a semente; A sementeira foi realizada 20 de Fevereiro e ao terceiro dia aplicou-se os seguintes herbicidas:

- Pré-emergência *metamitrão* na dose de 7 Kg/hect, adicionando à calda inseticida *lambda-cialotrina* na dose 0,1 L/hectare para combater a rosca que ataca os cotilédones emergentes da cultura;

Um mês após a última operação, mediante o coberto e desenvolvimento vegetal das infestantes e estado fenológico da cul-

tura, aplicou-se um herbicida seletivo (*desmedifame + etofumesato + fenedifame*) na dose de 1 L/hect. (desde as 2 folhas da beterraba) + metamitrão (na dose de 5 kg/hectare, herbicida) + S-metolacloro (1 L/hectare, herbicida) + lambda-cialotrina (pesticida) + lenacil (0,5 KG/hectare herbicida).

Cerca de 2 a 3 semanas depois aplicou-se adubos foliares com forte componente em Boro na dose 1,5L/hectare, assim como fungicidas do grupo químico *ditiocarbamato* ou *tirame*, prevenindo a doença do “Pé Negro”.

No início de Maio foi realizada uma sacha na beterraba, aplicando cerca de 300 kgs por hectare de um adubo 22-0-0 e 5 MgO + 5 CaO + 0.05 de B, seguindo-se a aplicação dos fungicidas preventivos como o *mancomzebe* e *tetraconazol*, sendo repetidos mais duas vezes com um espaço de cerca de 15 a 20 dias.

A colheita foi realizada entre os dias 24 a 30 de Agosto com os seguintes resultados:

RESULTADOS DE 2017 EM 3,53 HECTARES			
Peso final (toneladas)	Polarização	Produção por hectare	Produção por alq. vara grande
360,98	14,93	102.26	14.2

RESULTADOS DE 2011 EM 6 HECTARES			
Peso final (toneladas)	Polarização	Produção por hectare	Produção por alq. vara grande
275.30	19	45.88	6.37

PERCENTIL SOBRE A PRODUÇÃO (%)			
	2017		2011
Receita	100	Receita	100
Lucro	70,11	Lucro	62.2
Despesa	29,89	Despesa	37.8

Gasóleo Agrícola 2018

Sistema de Abastecimento de Gasóleo à Agricultura

Portaria nº 73/2017, de 29 de setembro de 2017

Candidaturas até 15 de novembro 2017,
nos Postos de Atendimento do Serviço de Desenvolvimento
Agrário de São Miguel.

Podem candidatar-se:

- Os Agricultores
- Os produtores florestais
- Os alugadores de máquinas, desde que exerçam essa atividade como profissionais (CAE 01610 ou CAE 77310)
- As Associações e Cooperativas Agrícolas, desde que prestem serviços de aluguer de máquinas, para a atividade agrícola



Documentos necessários à candidatura:

- Bilhete de Identidade e Cartão de Contribuinte ou Cartão de Cidadão.
- Em casos de sociedade, Certidão de Registo Comercial atualizada ou código de acesso à Certidão Permanente.
- De acordo com o tipo de equipamento:

Tratores: Livrete e Título de Registo de Propriedade ou Documento Único de Circulação ou declaração emitida pelo vendedor, válida perante as autoridades fiscalizadoras de circulação do mesmo.

Veículos Ligeiros: Livrete e Título de Registo de Propriedade ou Documento Único de Circulação, Seguro e Inspeção válidos.

Restantes Equipamentos: Fatura de aquisição, com a descrição da Marca, Modelo, Nº de Quadro e Potência. Caso não seja possível apresentar este documento, o beneficiário deverá assinar uma declaração de posse do equipamento e onde conste as características do mesmo, acima mencionadas.

- Alugadores de Máquinas: Carteira profissional ou cópia da declaração de IRS demonstrativa do exercício desta



atividade ou Declaração de Início de Atividade nas Finanças.

- **Produtores Florestais:** Declaração emitida pela Direção Regional dos Recursos Florestais, atestando que o beneficiário explora área florestal.
- **Para Agricultor Singular ATP:**
 - Cópia do IRS de 2016
 - Se o candidato tiver trabalho dependente, deverá apresentar uma declaração da entidade patronal, atestando o horário de trabalho.
- **Para Agricultor Singular Não ATP:**
 - Cópia do IRS de 2016 (com rendimento de atividade agrícola) ou início de atividade agrícola nas Finanças.

O agricultor que faz candidatura pela primeira vez deve apresentar a declaração de início de atividade nas Finanças e na Segurança Social.

Em situações excecionais poderão ser solicitados outros elementos que não foram mencionados.



VITOR CHALAÇA
Técnico comercial / higiene
e nutrição animal
vitor.chalaca@hypred.com

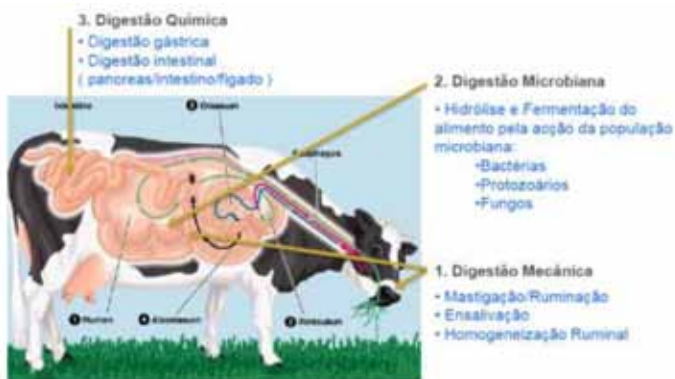
ACIDOSE RUMINAL

E O SEU IMPACTOS NAS EXPLORAÇÕES

Falar hoje de eficiência é fundamental. Então, nesta edição falaremos de uma doença que afecta muito as nossas manadas e consequentemente a sua eficiência — a acidose ruminal. Gostaria de introduzir no artigo a famosa “Lei de Vilfred Pareto” que nos diz que 80% dos efeitos advêm de 20% das causas. Então mais à frente dedicaremos algum tempo a pensar nesta lei.

Gostaria de introduzir no artigo a famosa “Lei de Vilfred Pareto” que nos diz que 80% dos efeitos advêm de 20% das causas. Então mais à frente dedicaremos algum tempo a pensar nesta lei.

SISTEMA DIGESTIVO DOS RUMINANTES



1. DIGESTÃO MECÂNICA

● MASTIGAÇÃO

- 70-90 movimentos/minuto – bovinos
- Os alimentos menos divididos, acumulam-se no rumen juntamente com a água de bebida e a saliva

● RUMINAÇÃO

O alimento volta do rúmen para a boca para remastigação (4 a 10 horas/dia).

Processo de ruminação

- 1-Regurgitação do bolo alimentar.
- 2-Deglutição da porção líquida e expulsão dos gases.
- 3-Remastigação do bolo alimentar regurgitado (50/60 mov/min).
- 4- Deglutição do bolo alimentar remastigado.

● ENSALIVAÇÃO

A secreção de saliva nos ruminantes é muito desenvolvida e contínua:

- 100 a 200 L/dia em bovinos

PRINCIPAIS ACTIVIDADES DOS MICROORGANISMOS RUMINAIS

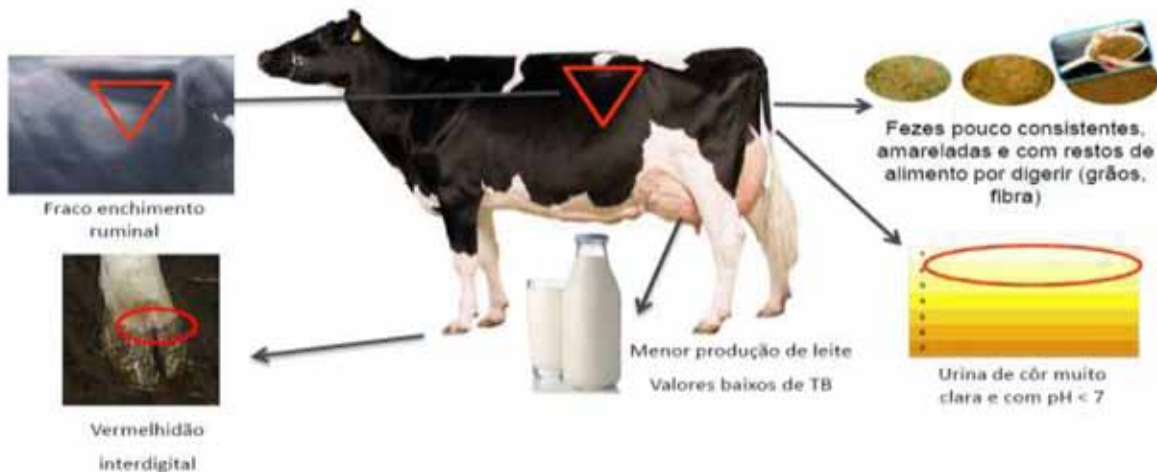
PRODUTO DE FERMENTAÇÃO	NÚMERO DE ESPÉCIES QUE PRODUZEM
Fórmico	16
Acetato	21
Propionato	6
Buritato	7
Lactato	13
Succinato	12
Etanol	8
CO ₂	9
Hidrogénio	10
Metano	1
H ₂ S	9

ACIDOSE RUMINAL

«A acidose é uma indigestão, com diminuição do PH* do rúmen abaixo dos valores normais, devido à produção excessiva de ácido láctico »

O Ph do rúmen cai nas horas seguintes a cada refeição: dos valores normais 6,2 a 6,5 para valores como 5,5 ou inferiores

COMO PODEMOS DETECTAR A ACIDOSE VISUALMENTE:



COMO PODEMOS DETECTAR POR VIA DO CONTRASTE LEITEIRO:

Dividimos o valor de TB (%gordura) pelo valor de TP (% proteína)

Sub-acidose (1 a 1,05)
 PH > 5,8 (ante estágio da doença)
 Acidose (<1) (doença)

Identificação		Data	Idade ao Parto	Lact. nº	Produção no Contraste			C.C.S. (x1000)
Part	Oficial	Parto			Leite (kg)	TB (%)	TP (%)	
Identificação do Pai		IA			Actual	Actual		
					Pred.	Pred.		
00003 Calçada	PT 117093271	2017/06/08	4-07	3	39,0	2,76	2,88	16
DE-SU					49,4	3,53	3,02	

QUE TIPO DE ACIDOSE TEM A VACA GALÇADA? SUB-ACIDOSE OU ACIDOSE?

COMO ACTUAR

CASO ISOLADO:
 Em caso de detecção de acidose ou sub-acidose devemos recorrer a uma baixa de alimentos rapidamente fermentescíveis, nos animais detectados.

MANADA:
 Mais de 20% da manada com este problema devemos chamar o técnico para em conjunto, delinear um melhor arrançoamento.

VALORES ASSOCIADOS

A percentagem de redução da gordura do leite e da proteína do leite aplicada a uma lactação completa com estas reduções pode representar uma perda financeira de até 400€ por vaca/lactação.

EXEMPLO:

Numa manada de 100 animais com 20% de animais detectados
 400€ x 20 = 8000€ lactação

LEI DE PARETO:

PARETO diz-nos que efectivamente 80% dos efeitos advêm de 20% das causas. Então em jeito de conclusão proponho que faça uma análise da sua exploração uma vez por semana e verifique estes pequenos ensinamentos na sua manada e poderá assim detectar com mais facilidade se esta causa está a ter um efeito na sua manada.

HYDiet®



A GAMA
DIETÉTICA
PARA CADA MOMENTO DO
CICLO PRODUTIVO

SECAGEM
PRÉ-PARTO
PARTO
PÓS-PARTO
REPRODUÇÃO



BOLI  BOLUS RANGE
PROGRAM

 **HYPRED**
Your High Performance



RENATO SARDINHA
Mestre em controlo biológico

BACTÉRIAS, PATOGENICAS

Quando se fala de sanidade do úbere, é preciso perceber os riscos a que os animais estão sujeitos para conseguirem produzir leite de qualidade. Um destes riscos é a contaminação do animal com bactérias patogénicas.

A patogenicidade das bactérias tem início com o processo de infeção e com os mecanismos que levam ao desenvolvimento de sintomas de doença. A estrutura bioquímica e os fatores genéticos são muito importantes neste processo. Assim, o processo de infeção inclui a transmissão, aderência às células hóspedes, persistência, invasão dos tecidos, toxicidade e a capacidade de resistir ao sistema imunitário do hospedeiro e, porventura, a resistência aos antibióticos. Muitas infeções podem passar despercebidas ou serem assintomáticas. A doença ocorre se a bactéria ou a reação imunológica à sua presença causam problemas ao animal (Jawetz *et al.*, 2014).

Em média, o genoma duma bactéria contém cerca de 2500 genes que são mantidos numa certa arquitetura de acordo com pressões seletivas. O genoma codifica todas as funções bioquímicas necessárias à sua sobrevivência e, se for o caso, a sua virulência (Donkor, 2016). Os genes das bactérias estão organizados em operões que são uma sucessão de genes que estão funcionalmente relacionados (Osbourne *et al.*, 2009). Um exemplo é o operão da lactose que contém três genes envolvidos na conversão da lactose em glucose e galactose. O genoma bacteriano é muito dinâmico, pois está exposto a mutações, duplicações, inversões, transposições, recombinações, inserções e deleções. Também existe a transferência horizontal de genes que muitas vezes estão associados a plasmídeos e que conferem a resistência a antibióticos e fatores de virulência (Rocha, 2008). Esta multiplicidade de acontecimentos que pode ocorrer no genoma bacteriano faz com que as bactérias rapidamente se adaptem a condições que, outrora, impediam o seu crescimento.

Os fatores de virulência não são expressos constantemente, a bactéria consegue definir quando e que tipo de fatores produzir. Para tal, é necessário que a bactéria perceba o ambiente em que se encontra. Como as bactérias vivem em comunidade e não individualmente e comunicam entre elas, o *quórum sensing* é um sistema de comunicação célula a célula através do qual a bactéria controla a expressão de determinados genes e depende da densidade celular (Moghaddam *et al.*, 2014). As bactérias produzem e libertam sinais químicos que são autoindutores que aumentam em concentração com a densidade celular. Como os sinais podem difundir-se através das membranas, a sua concentração no interior das células é aproximada da do meio ambiente. Quando se atinge uma concentração crítica, a molécula sinal liga-se e ativa receptores no interior das células. Estes receptores depois alteram a expressão genética para ativar determinados comportamentos mais adequados segundo as condições encontradas (Antunes *et al.*, 2010).

As bactérias Gram negativas e Gram positivas usam a comu-

nicação *quórum sensing* para regular uma série de atividades fisiológicas, como simbioses, virulência, competência, conjugação, produção de antibiótico, mobilidade, esporulação e formação de biofilme. As bactérias Gram negativas usam lactonas homoserinas acetiladas e as bactérias Gram positivas usam oligopéptidos para comunicarem (Miller *et al.*, 2001). Contudo, existem outros fatores reguladores que respondem a sinais diferentes da densidade celular (Yarwood *et al.*, 2003).

A maioria das inflamações da glândula mamária resulta da invasão de organismos patogénicos pelo canal do teto. Os patogénicos envolvidos na mastite possuem muitos fatores de virulência que facilitam a colonização e infeção da glândula mamária. Determinados patogénicos podem evadir-se às defesas do hospedeiro ao aderirem às células epiteliais, produzindo cápsulas que dificultam a captura e destruição pelos neutrófilos, produzindo endotoxinas e exotoxinas que destroem ou inativam os leucócitos, ou podem manter-se no interior das células para escapar à resposta imune (Carneiro *et al.*, 2009). Esta panóplia de agentes estranhos ao animal faz com que este desenvolva uma resposta inflamatória caracterizada por um aumento das células somáticas, com a libertação de interleucinas, neutrófilos polimorfonucleares, fagócitos e leucócitos que lutam contra os agentes invasores. As substâncias libertadas pelos neutrófilos polimorfonucleares destroem a estrutura alveolar que depois de tratadas formam tecidos fibrosos cicatrizantes que podem ser um problema para o tratamento com antibióticos.

Então, falando em imunidade, esta pode dividir-se em dois tipos, a inata e a adquirida, mas este será um bom tema a desenvolver num próximo artigo.

Antunes, L. Caetano M.; Ferreira, Rosana B.R.; Bruckner, Michelle M.C.; Finlay, B. Brett. *Quorum sensing in bacterial virulence*. Microbiology 2010, 156, 2271-2282.

Carneiro, Deolinda MariaVieira Filha; Domingues, Paulo Francisco; Vaz, Adil Knackfuss. Imunidade inata da glândula mamária bovina: resposta à infeção. *Ciência Rural*, Santa Maria, 2009, V.39, nº6, 1934-1943.

Donkor, Eric S., *Sequencing of Bacterial Genomes: Principles and Insights into Pathogenesis and Development of Antibiotics*. Genes 2013, 4, 556-572.

Jawetz, E.; Melnick, J.L.; Adelberg, E.A. - *Microbiologia Médica*. 2014- 26ª edição- Editora McGraw-Hill.

Miller, B. Melissa; Bassler, Bonnie L. *Quorum Sensing in Bacteria*. Annu. Rev. Microbiol. 2001, 55:165-99.

Moghaddam, Mehrdad Moosazadeh; Khodi Samaneh; Mirhosseini, Ali. *Quorum Sensing in Bacteria and a Glance on Pseudomonas aeruginosa*. Clinical Microbiology 2014, 3:4.

Osbourne, Anne E.; Field, Ben. *Operons*. Cellular and Molecular Life Sciences 2009

Rocha, Eduardo P.C. *The Organization of the Bacterial Genome*. Annu Rev. Genet. 2008, 42:211-233.

Yarwood, Jeremy M.; Schlievert, Patrick M. *Quorum sensing in Staphylococcus infectios*. J. Clin. Invest. 2003, 112:1620-1625.



SEMPRE COM OS MELHORES



SOCIEDADE AÇOREANA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, LDA
Rua Nova da Afandega-9500-096 Ponta Delgada - S. Miguel - Açores
Telefone: 296307150- Fax: 296307159- Contribuinte -
E-mail - o.prado@psaco.pt



JORNAL OFICIAL

**Vice-Presidência do Governo, Emprego e Competitividade Empresarial
Secretaria Regional da Agricultura e Florestas**

Portaria n.º 64/2017 de 11 de agosto de 2017

Com o contínuo investimento efetuado na rede regional de abate, os matadouros da Região encontram-se dotados de condições técnicas e de trabalho, em conformidade com os regulamentos aplicáveis, de forma a assegurar os níveis de qualidade e segurança alimentar exigidos;

Considerando que a implementação das condições impostas pelas disposições legais comunitárias e nacionais vigentes, em matéria higio-sanitária, ambiental e de bem-estar animal, provocou um aumento dos custos dos fatores de produção relacionados com as atividades desenvolvidas pelos matadouros; Considerando, ainda, que, numa ótica de permanente melhoria da rede regional de abate, são necessários continuados investimentos a nível estrutural e, em consequência, uma atualização das taxas a cobrar pelos serviços prestados;

Assim, ao abrigo do disposto nas alíneas d) e h) do n.º 1 e da alínea a) do n.º 2 ambos do artigo 90.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, tendo em conta o disposto na alínea a) do artigo 2.º do anexo I ao Decreto Regulamentar Regional n.º 11/2013/A, de 2 de agosto e alínea g) do n.º 2 do artigo 2.º do Decreto Regulamentar Regional n.º 47/92/A, de 27 de novembro, manda o governo da Região Autónoma dos Açores, pelo Vice-Presidente do Governo e pelo Secretário Regional da Agricultura e Florestas, o seguinte:

Artigo 1.º

1. Os preços dos serviços prestados nos matadouros públicos da Região Autónoma dos Açores são os que constam da tabela anexa a este diploma e que dele faz parte integrante.
2. Para efeitos do número anterior consideram-se serviços:
 - a) Abate de animais e preparação de carcaças, onde é incluído o tratamento das miudezas, designadamente língua, fígado, coração, pulmões, rins, rabo, mãos, rúmen e retículo;
 - b) Branqueamento do rúmen e retículo;
 - c) Reetiquetagem;
 - d) Eliminação de subprodutos;
 - e) Transporte de carcaças e miudezas;
 - f) Embalamento;
 - g) Utilização de frio, relativo ao tempo de permanência de carcaças nas câmaras de conservação do matadouro;

- h) Abates de urgência;
- i) Rejeições “ante-mortem”;
- j) Contentorização de carga;
- k) Higienização de contentores;
- l) Parqueamento de contentores de refrigeração e congelação;
- m) Eliminação de subprodutos, gerados fora dos matadouros, quando estes estiveram dotados de Unidade de Tratamento de Subprodutos – UTS;
- n) Aluguer de câmaras de congelação.

Artigo 2.º

Os utentes dos matadouros da Região Autónoma dos Açores deverão entregar semanalmente, para aprovação, um plano de intenção de abates diários para a semana seguinte.

Artigo 3.º

1. No abate de aves fora do calibre previsto de 0.8 – 1.2 Kg, peso de carcaça, o IAMA não se responsabiliza pelos danos que os equipamentos possam causar.
2. Aos reprovados “*post-mortem*” são aplicadas taxas pelos serviços prestados relativamente ao abate e preparação de carcaças de aves, suínos, caprinos, coelhos, equinos e ovinos.
3. Situações de reprovação de carcaças de bovinos:
 - a) No caso de reprovação total do animal/carcaça, no próprio dia do abate, o couro/pele é propriedade do IAMA e destina-se a fazer face aos custos da eliminação das rejeições e subprodutos;
 - b) No caso de reprovação “*post-mortem*”, posterior ao dia do abate, são aplicadas taxas pelos serviços prestados relativamente ao abate e preparação de carcaças, eliminação de subprodutos e utilização de frio. Nestes casos o couro/pele, não é propriedade do IAMA.
4. São propriedade do IAMA os couros/peles resultantes dos abates de animais abrangidos por isenções de taxas de abate.

Artigo 4.º

Os produtos, para além dos referidos na alínea a) do n.º 2 do artigo 1.º, resultantes do processo de abate suscetíveis de utilização para consumo humano, não reclamados pelos utentes, são propriedade do IAMA. Quando reclamados, estão sujeitos

a procedimento de prestação de serviços de preparação.

Artigo 5.º

É revogada a Portaria n.º 22/2015, de 27 de fevereiro.

Artigo 6.º

O presente diploma produz efeitos no primeiro dia útil do mês seguinte ao da sua publicação.

Vice-Presidência do Governo Emprego e Competitividade Empresarial e Secretaria Regional da Agricultura e Florestas.
Assinada em 07 de julho de 2017.

O Vice-Presidente do Governo Regional,
Sérgio Humberto Rocha de Ávila

O Secretário Regional da Agricultura e Florestas
João António Ferreira Ponte

ANEXO (A QUE SE REFERE O ART.º 1.º)

SERVIÇOS PRESTADOS NOS MATADOUROS DA RAA	UNIDADE / MEDIDA	BOVINOS/ EQUÍDEOS	SUÍNOS	OVINOS/CAPRINOS	AVES	COELHOS
Abate	Kg Carcaça	0,135€	0,09 €	0,20 €	0,15 €	
Abate de coelhos	Cabeça					0,40 €
Abate de leitões	Cabeça		1,70 €			
Abate de borregos de leite até 10 Kg e cabritos	Cabeça			2 €		
Abate de frango do campo e galinhas	Kg Carcaça				0,20 €	
Abate de frangos particulares	Kg Carcaça				0,25 €	
Taxa de eliminação de subprodutos	Kg Carcaça	0,02 €	0,02 €	0,02 €	0,02 €	0,02 €
Transporte	Kg Carcaça	0,04 €	0,04 €	0,04 €	0,04 €	0,04 €
Reetiquetagem	Cabeça	0,40 €	0,40 €	0,40 €		
Branqueamento de rúmen e retículo	Cabeça	0,40 €	0,40 €	0,40 €		
Serviço de embalagem	Cabeça				0,03 €	
Cuvette e filme do matadouro	Cabeça				0,13 €	
Filme do matadouro	Cabeça				0,08 €	
Embalagem manual galinha/frango campo	Cabeça				0,13 €	
Acondicionamento manga plástica	Cabeça	3,5 €	1,8 €	1 €	0,10 €	0,10 €
Utilização de frio, após 5 dias, inclui o dia de abate	Kg Carcaça/dia	0,03 €	0,03 €	0,03 €	0,03 €	0,03 €
Urgências, abate a partir 15h e até às 20h *	Kg Carcaça	0,183 €	0,183 €	0,183 €	0,183 €	0,183 €
Urgências, abate depois das 20h, sab e dom. e feriados.	Kg Carcaça	0,263 €	0,263 €	0,263 €	0,263 €	0,263 €
Rejeitados "ante-mortem" até 3 meses/até 12 meses/mais de 12 meses **	Cabeça	3,5/ 7/ 10,5 €	7 €	3,5 €	0,03 €	0,03 €
Contentorização de carga, horário normal do matadouro	Kg Carcaça	0,02 €	0,02 €	0,02 €	0,02 €	0,02 €
Contentorização de carga, acréscimo ao valor base, fora do horário normal do matadouro	Contentor 20"/40"	80/160 €	80/160	€ 80/160	€ 80/160 €	80/160 €
Parqueamento de contentores 20" e 40"***	Contentor/dia			15/30 €		
Higienização do contentores 20" e 40"	Contentor			150 / 300 €		
Aluguer de câmaras de congelados	Capacidade/dia			1 €/tonelada		
Eliminação de subprodutos - clientes externos	Kg Carcaça			0,20 €		

* Dias úteis

** Dias úteis até às 15h

*** Excecionando os contentores de carcaças abatidas no matadouro



JORNAL OFICIAL

Secretaria Regional da Agricultura e Florestas

**Portaria n.º 70/2017
de 27 de setembro de 2017**

Considerando que nos termos do artigo 106.º do Decreto Regulamentar Regional n.º 4/2009/A, de 5 de maio, não é permitida a caça nos dias em que se realizem atos eleitorais;

Considerando que no dia 1 de outubro do corrente ano, se realizará o ato eleitoral para eleição dos órgãos autárquicos;

Considerando que a interdição em causa implicará a redução do número de dias para a caça, estipulado através do calendário venatório, definido para cada ilha;

Considerando que a possibilidade de se poder substituir o domingo de caça, correspondente ao dia em que se realizará o ato eleitoral, pelo sábado que o antecede, não implicará nenhum aumento ao nível do esforço de caça previsto nos calendários venatórios, não colocando em causa os princípios da gestão sustentável dos recursos cinegéticos e da atividade cinegética na Região Autónoma dos Açores;

Assim, ao abrigo da alínea d) do n.º1 do artigo 90.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, manda o Governo Regional dos Açores, pelo Secretário Regional da Agricultura e Florestas, o seguinte:

Artigo 1.º

É excecionalmente permitido, no sábado, dia 30 de setembro de 2017, o exercício da caça das mesmas espécies e nos mesmos termos previstos para o domingo, dia 1 de outubro de 2017, de acordo com o disposto no calendário venatório da respetiva ilha.

Artigo 2.º

O presente diploma entra em vigor à data da sua publicação. Secretaria Regional da Agricultura e Florestas. Assinada a 25 de setembro de 2017.

O Secretário Regional da Agricultura e Florestas,
João António Ferreira Ponte.



ABS PRIMETIME® GENOMIC SIRE

Supershot x Mogul x VG-89 Observer x EX-93 Ramos x VG-87 SHOTTLE x EX-90 Outside x EX-93 JUROR

29H017500 CHARLEY

É emocionante encontrar um touro com esta poderosa combinação de rentabilidade e poder materno. **CHARLEY** é da família Larcrest Cosmopolitan. Ele é um filho Supershot com DG Candide, filha de Mogul com Larcrest Cale VG-89. Esta família altamente produtiva.... sendo fácil perceber como **CHARLEY** oferece um perfil impecável para pés e pernas, úberes, bem como um tamanho médio, excelente em produção e fertilidade da filhas. Adicione facilidade de parto e células somáticas fantásticas. Razão porque **CHARLEY** está procurado em todo o mundo!



HIS WORLD RENOWNED DAMS

L-R: 4th Dam Larcrest Cosmopolitan VG-87 GMD DOM on her 15th birthday, 3rd dam Larcrest Crimson-ET EX-93 GMD DOM and 2nd dam Larcrest Cale-ET VG-89 DOM
(photos Cosmo by Ann Larsen other by Beth Herges)

29H017500 DG **CHARLEY** 99% | Calving Ease 7.4%

+2640
GTPI™

+824
NM\$

MILK	# PRO	# FAT	% PRO	% FAT	PROD REL	TYPE	TYPE REL
+1700	+56	+67	+0.02	+0.02	78%	+1.48	77%
PL	SCS	DPR	HCR	CCR	UDC	F&L COMP	BODY COMP
+8.3	2.66	+2.6	+2.7	+4.3	+1.27	+0.98	-0.75

*****TransitionRight™

Ask your local ABS representative for **CHARLEY** today!



ROTULAGEM DA ORIGEM DO LEITE

DECRETO-LEI N.º 62/2017

Esclarecimento Técnico nº 8 / DGAV / 2017

Este esclarecimento técnico foi elaborado em articulação com a ANIL



RESUMO: O Decreto-Lei n.º 62/2017 estabelece as normas nacionais relativas à origem do LEITE e do LEITE UTILIZADO COMO INGREDIENTE nos PRODUTOS LÁCTEOS do ANEXO I destinados ao consumidor final, incluindo os produtos não pré-embalados e os fornecidos a estabelecimentos de restauração.

ÂMBITO

1) A que se aplica o Decreto-Lei 62/2017?

O DL 62/2017 estabelece as normas nacionais relativas à origem do LEITE e do LEITE UTILIZADO COMO INGREDIENTE nos PRODUTOS LÁCTEOS do ANEXO I destinados ao consumidor final, incluindo os produtos não pré-embalados e os fornecidos a estabelecimentos de restauração.

Assim, entende-se por:

LEITE - o **leite de consumo**, tal como definido na parte IV do Anexo VII do Regulamento 1308/2013 e “LEITE UTILIZADO COMO INGREDIENTE nos PRODUTOS LÁCTEOS...” - o ingrediente principal (primário), quando este representar + 50% do género alimentício, de acordo com as definições

“LEITE” é a constante da Parte III 1. do Anexo VII do Regulamento nº 1308/2013.

Deste modo considera-se leite:

- O leite cru e o leite tratado termicamente inteiro, parcial ou totalmente desnatado,
- O leite parcialmente ou totalmente desidratado, e o leite reconstituído de todas as espécies (vaca, cabra, ovelha, etc)

“INGREDIENTE” e “INGREDIENTE PRIMÁRIO”, estão definidos no Regulamento 1169/2011, respetivamente na alínea f) e alínea q) do seu Artigo 2.º. é a constante do Artigo 2.º.

2) É necessário indicar a origem de determinados ingredientes lácteos como proteínas do leite, lactose, minerais lácteos ou ao queijo como ingrediente para queijo fundido?

Não. O DL refere-se apenas ao leite considerado como ingrediente.

3) Quando se utiliza um ingrediente proveniente do leite, produzido na fábrica, é necessário identificar a origem do leite (exemplo: nata para fabrico de manteiga, soro para fabrico de requeijão)?

De acordo com o Anexo I, os produtos lácteos apresentados nestes exemplos estão obrigados à indicação de origem, por isso, deve ser conhecida a origem do “leite inicial” desses ingredientes de acordo com o previsto no Decreto-Lei.

4) Quando se utiliza um ingrediente proveniente do leite, é necessário identificar a origem do leite (exemplo: nata para fabrico de manteiga ou soro para fabrico de queijo)?

Tal como na questão anterior, os produtos lácteos apresentados no exemplo estão obrigados à declaração de origem

por constarem no Anexo I, pelo que a origem do “leite inicial” deve ser indicada.

De acordo com o Anexo I, os produtos lácteos apresentados nestes exemplos estão obrigados à indicação de origem, por isso, deve ser indicada.

5) Os produtos listados abaixo estão abrangidos no Anexo I do Decreto-lei?

Ficam excluídos da aplicação das disposições do presente Decreto-Lei os produtos lácteos que não se encontram no Anexo I e os géneros alimentícios que contendo leite como ingrediente não são por definição produtos lácteos.

- a) Leite com ingredientes (leite com chocolate, leite com aromas, leite com ca-fé, etc.)
O Anexo I contempla apenas, leite na alínea a) e o leite concentrado ou adici-onados de açúcar, alínea b.
- b) Natas com Ingredientes (ex.: natas com cogumelos, natas com ervas aromá-ticas, etc.)
Apenas as Natas adicionadas de açúcar estão previstas no Anexo I.
- c) Molho bechamel com ingredientes lácteos em quantidade superior a 50%
O Anexo I não contempla “molhos”.
- d) As especialidades lácteas (ex.: gelatinas de iogurte)?
O Anexo I não contempla “especialidades lácteas”.
- e) Os leites funcionais (ex.: sem lactose ou enriquecidos)?
Os leites enriquecidos ou de teor de lactose reduzido, são considerados lei-tes de consumo, pelo que tem que ser rotulados quanto á origem.
- f) Dado que o leite em pó por definição não se trata de um leite concentrado como o evaporado e concentrado mas sim desidratado, o mesmo está excluído da menção de origem?
O Leite em pó, por definição é leite. [ver 1) desta secção]. No entanto, se não for um elemento caracterizador do produto e se utilizado apenas com fins tecnológicos, não precisa ser indicada a sua origem.

CONTEÚDO

- 1) Existem regras específicas para apresentação das menções previstas no Artigo 4º? É possível criar um logotipo com a (s) menção (ões)?
O DL limita quanto à expressão e não quanto à forma de apresentação, pelo que, desde que cumpra o definido no DL e em total respeito pelo Artigo 7.º do Regulamento 1169/2011, isto é, ter o mesmo sentido e nível de precisão para o consumidor que a indicação prevista no DL, a representação gráfica (logo) poderá ser criada.
- 2) Durante o processo, quando se muda de leite de países de ordenha diferentes (ex: Portugal para Espanha ou vice versa), pode existir alguma % de mistura destes leites ou termos de efetuar uma separação completa com uma limpeza entre eles?
Durante o processamento podem coexistir, unicamente misturas tecnicamente aceitáveis, fundamentadas na razoabilidade técnica do processo (impossibilidade de esgota-

mento de produto, tempo de limpeza, transição, paragens, etc).

- 3) Para leite ou leite utilizado como ingrediente nos produtos lácteos, proveniente exclusivamente de um Estado Membro (i.e. Portugal ou Espanha) e transformado em Portugal é possível colocar “Origem: UE”?
À semelhança de outros diplomas legais e tendo em conta que a alínea 3 do Artigo 4.º não exclui essa possibilidade.
- 4) Para leite ou leite utilizado como ingrediente nos produtos lácteos 100% da mesma origem, i.e., ser exclusivamente de um Estado membro da UE (por exemplo 100% espanhol, ou 100% português) é possível colocar da seguinte forma – sendo o leite transformado em Portugal?
“País de ordenha: UE
País de transformação: Portugal”
À semelhança de outros diplomas legais e tendo em conta que a alínea 3 do Artigo 4.º não exclui essa possibilidade.
- 5) Em produtos que se utilize mais que um leite de diferentes espécies como se deve identificar?
A indicação da origem do leite deve ser clara nos termos do artº 7º do Reg 1169/2011 e cumprir com o DL.
Assim, pode ser feita numa única menção, tendo em conta o somatório dos leites, ou individualizada por leite.

APRESENTAÇÃO DAS MENCÕES OBRIGATÓRIAS

- 1) É possível utilizar o símbolo ”Portugal sou eu” em simultâneo?
Este diploma aplica-se sem prejuízo de qualquer esquema de valorização de produ-tos. O esquema “Portugal Sou Eu” não substitui nem colide com o articulado do presente DL.
- 2) É possível utilizar o símbolo ”Portugal sou eu” em simultâneo?
Sim, adicionalmente ao cumprimento do disposto no Artigo 4º do DL.
- 3) As menções de origem devem cumprir o tamanho de letra mínimo tal como referido no Regulamento de informação ao Consumidor?
Sim.
- 4) As menções previstas podem ser colocadas com tamanhos de letras diferentes?
Não. O espírito do DL confere a mesma importância a ambas menções.
- 5) Quando uma pré-embalagem, for constituída por duas ou várias embalagens indivi-duais (pack), a informação sobre a origem pode constar unicamente da pré-embalagem, dado ser a unidade de venda ao consumidor final?
Sim, se não for para venda isolada.
- 6) Durante uma acção promocional em que o produto é colocado dentro de uma emba-lagem de oferta, será necessário

indicar a origem na etiqueta que o acompanha?

Sim, se a informação não for facilmente visível.

DISPONIBILIDADE E LOCALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO OBRIGATÓRIA

1) Existe local previsto para a colocação da(s) menção(ões) ou é possível colocá-las em qualquer local na embalagem?

Não. Não existe local específico previsto para a colocação das menções relativas à origem.

2) Têm que estar juntas? O operador pode optar por separá-las?

As menções estão relacionadas e não devem ser separadas.

3) De acordo com o artigo 5º, do DL nº 62/2017, a informação “Origem: Portugal” tem que estar no rótulo ou na rotulagem?

O artigo 5.º do presente DL faz alusão à informação que se encontra contida no rótulo.

No entanto, para os produtos vendidos a pedido do consumidor, esta informação deve cumprir o artigo 5.º do DL 26/2016.

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

As medidas só são obrigatórias em produtos lácteos produzidos e comercializados em território Português ou, sendo produzidos com destino ao mercado da União e/ou exportação, as mesmas continuam a ser aplicáveis?

O presente DL aplica-se aos produtos produzidos em Portugal e aqui distribuídos/comercializados, não prejudicando a livre circulação dos produtos nem a sua legal comercialização noutros Estados-membros (Artigo 29º reconhecimento mútuo).

No que se refere a exportações para países terceiros, a aposição desta indicação depende dos requisitos do mercado de destino. Relativamente ao mercado comunitário, o operador tem unicamente de respeitar os requisitos impostos pelo Regulamento 1169/2011.

EXEMPLOS:

Situação 1

- Produto produzido noutro Estado-Membro para uma marca portuguesa sob o nome da marca portuguesa, necessita colocar origem?

Não. O Presente DL estabelece normas nacionais complementares de prestação de informação relativa à origem do leite, não prejudicando a livre circulação de bens legalmente produzidos noutro Estado Membro (Artigo 29.º reconhecimento mútuo)

Situação 2

- Produto produzido em Portugal para uma marca estrangeira sob o nome des-sa marca. Necessita colocar origem?

Não, se o produto se destinar a ser comercializado noutro Estado-membro.

Sim, caso o produto possa vir a ser comercializado em território nacional.

- Produto produzido em Portugal para uma marca estrangeira sob o nome des-sa marca, mas que pode ser introduzido também no mercado português. Necessita colocar origem?

Sim, aconselha-se a aposição da menção relativa à origem.

Situação 3

- Um estabelecimento que fraccione ou reembale em Portugal um queijo produzido noutro EM fica sujeito a esta obrigação ou está isento?

Deve ser indicada a origem do queijo (art. 26(2)... omissão desta indicação seja suscetível de induzir em erro...), já que se trata um produto que vai ter uma marca de salubridade e um código de barras PT.

REQUISITOS LINGÜÍSTICOS

1) Em embalagens multilingue, como fazer?

- as menções prevista no Artigo 4º do DL só necessitam de estar em português, correto?

Sim. Este DL aplica-se apenas aos produtos destinados ao mercado nacional.

- É necessário traduzir para as restantes línguas constantes na embalagem?

Não.

OMISSÃO DA LISTA DE INGREDIENTES

1) O produto lácteo, que cumpre com o estabelecido na alínea d) do Artigo 19 do Regulamento 1169/2011, como indica a origem?

A aposição das menções previstas no presente DL não depende da existência de Lista de Ingredientes.

NORMA TRANSITÓRIA

1) Este período cobre material de embalagem impresso antes de 31 de Dezembro ou somente Produção, o que significa custos de destruição de packaging a cargo da indústria?

A norma transitória permite a utilização de embalagens/rótulos sem indicação de origem até 31 de dezembro.

A partir de dia 1 de Janeiro de 2018, só podem ser utilizados para acondicionar produto, os materiais de embalagem/rótulos em conformidade com o presente DL.

Lisboa, 25 de julho de 2017

O Diretor Geral

Fernando Bernardo



BEAR

BEEMER x DEFENDER x NUMERO UNO

DG CA BEAR TV TL TY
515H000303 - D.O.B. 19.06.2016
HONLD000653400707

- Alto Tipo com Facilidade de Parto
- Úberes Altos +4.19, Largos +3.85 e Bem Aderidos +3.58
- Garupas Largas e bem colocadas
- Baixas CCS e Altos Componentes

PAI: POL BUTTE MC BEEMER
MÃE: DG CA NADINE ET
JUST FRESH
AVÔ M: S-S-I MOGUL DEFENDER-ET
AVÔ M: RR NUMERO UNO NAOMI
BISAVÔ M.: AMIGHETTI NUMERO UNO ET TV TL TY
BISAVÔ M.: RR SUPER NOEMI *TY VG-86-DE 2YR.
LA1 305D 12.723KGM 3.7% 470F 3.5% 44IP
CRIADOR: COTTONABBOTTS & DG, THE NETHERLANDS

CDCB GENETIC EVALUATIONS (AUG. 2017)		Fiab.77%	
Leite PTAM	+332 lbs	Combinado G+P CFP	+56 lbs
% Gordura %PTAF	+0.06	Gordura PTAF	+28 lbs
% Proteína %PTAP	+0.07	Proteína PTAP	+28 lbs
Células Somáticas SCS	2.78	Mérito Neto NMS	+393
Vida Produtiva PL	+2.5	Mérito Fuido CMS	+430
Livability LIV	-3.0	Mérito De Queijo FMS	+310
Fertility Index FI	+0.0	Mérito Pastoreio GMS	+368
Tx. Prenhez Filhas DPR	-0.3	Eficiência Alimentar FE	+64
Tx. Prenhez CCR/HCR	-0.2/+1.2	Beta-Caseína	
Facilidade de Parto SCE/DCE	6.8/3.8	Kappa-Caseína	
Mortes ao Nascer SSB/DSB	7.2/3.4	aAa	

CDCB GENETIC EVALUATIONS (AUG. 2017)		Fiab.75%	
GTPI +2272	TIPO +3.28	UBERE +2.91	PERNAS E PES +1.67
Estatura	+3.50	Baixa	Alta
Robustez	+1.77	Estreita	Forte
Profundidade Corporal	+1.87	Pouco Prof	Profunda
Carácter Leiteiro	+2.14	Grosseira	Angulosa
Ângulo da Garupa	-0.61	Isq. Altos	Isq. Baixos
Largura da Garupa	+2.39	Estreita	Larga
Membros Post (v. Lateral)	-0.11	Retas	Curvas
Membros Post (v. Posterior)	+2.24	Fechadas	Paralelas
Ângulo do Pé	+2.22	Baixo	Alto
Comp. Pernas e Pés	+2.21	Baixo	Alto
Inserção Úbere Anterior	+3.96	Cortada	Ben Adendo
Altura Úbere Posterior	+4.19	Baixa	Alta
Largura Úbere Posterior	+3.85	Estreita	Larga
Ligamento Suspensor	+1.78	Debil	Ben Definido
Profundidade do Úbere	+3.58	Profundo	Pouco Prof.
Colocação Tet. Anteriores	+1.57	Abertos	Centrais
Colocação Tet. Posteriores	+1.11	Abertos	Centrais
Comprimento dos Tetos	-1.10	Curto	Longos



4TH DAM RR BOLTON MARZISSE VG-87 DE 2YR.



BISAVÔ M.: RR SUPER NOEMI *TY VG-86 DE 2YR.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Secretaria Regional da Agricultura e Florestas
Direção Regional da Agricultura

Programa de Incentivo à Produção de Bovinos Cruzados nas Explorações Leiteiras – Campanha 2018

AVISO

José Élio Ventura, Diretor Regional da Agricultura da Região Autónoma dos Açores, faz saber que:

1. Nos termos do artigo n.º 4 da Portaria n.º 30/2013 de 9 de maio é concedido um apoio anual para inseminação artificial de 25 % do total do efetivo leiteiro das explorações dos criadores que tenham aderido ao **Programa de Incentivo à Produção de Bovinos Cruzados nas Explorações Leiteiras** da Região Autónoma dos Açores.
2. A adesão ao programa deve ser efetuada anualmente, e conforme a Portaria n.º 137/2015 de 21 de outubro, de 1 a 30 de novembro de 2017, nos Serviços de Desenvolvimento Agrário de Ilha.
3. Avisa-se que os interessados, mesmo os que aderiram à campanha de 2017, devem dirigir-se aos serviços de Desenvolvimento Agrário de Ilha fazendo-se acompanhar dos seguintes documentos:
 - Senha de acesso de beneficiário, atribuída pela Secretaria Regional da Agricultura e Florestas;
 - Licença de exploração bovina. Caso não possua licença terá de apresentar um documento justificativo emitido pelo Serviço de Desenvolvimento Agrário que fundamente esse incumprimento;
 - Terá que indicar, embora verbalmente, o subcentro de I.A. onde irá efetuar as inseminações.

Direção Regional da Agricultura, 26 de Setembro de 2017.

O DIRETOR REGIONAL,

(José Élio Ventura)

IBERSAN 
GRUPE CCPA

A nossa experiência, a sua eficiência

DISTRIBUÍDO POR:
Dinarte Dâmaso & Filhos, Lda.



INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
NUTRIÇÃO ANIMAL
HIGIENE E DESINFECÇÃO
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

Inovação
Investigação
Segurança

Ibersan | Casal Vale Medo | Apartado 68 | 2534 - 909 Lourinhã
Tel.: (+351) 261 416 450 | www.ibernan.pt | geral@ibernan.pt



Ao serviço da Lavoura

Dinarte Dâmaso & Filhos, Lda
Produtos Veterinários

- Nutrição Animal
- Medicamentos
- Desinfecção de Material de Ordenha

Dinarte Dâmaso & Filhos, Lda.

Rua Pintor Domingos Rebelo, n.º 49 B Ponta Delgada
Telemóvel: 912 593 236

Telefone: 296 306 430/1
Comercial: Celestino Almendo

MERCADO DO SETOR DO LEITE E LACTICÍNIOS

EVOLUÇÃO DO PREÇO DO LEITE À PRODUÇÃO

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS EM 2016/2017 CONTINENTE

LEITE ADQUIRIDO A PRODUTORES INDIVIDUAIS

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
AGO/16	0,272	3,66	3,13
SET/16	0,275	3,76	3,18
OUT/16	0,276	3,87	3,25
NOV/16	0,284	3,86	3,26
DEZ/16	0,298	3,81	3,26
JAN/17	0,288	3,90	3,26
FEV/17	0,288	3,85	3,23
MAR/17	0,293	3,76	3,21
ABR/17	0,294	3,64	3,23
MAI/17	0,292	3,60	3,23
JUN/17	0,292	3,63	3,18
JUL/17	0,289	3,65	3,19

PREÇOS MÉDIOS MENSAIS EM 2016/2017 AÇORES

LEITE ADQUIRIDO A PRODUTORES INDIVIDUAIS

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração; transporte a cargo da fábrica			
AGO/16	0,261	3,68	3,10
SET/16	0,264	3,76	3,16
OUT/16	0,269	3,88	3,27
NOV/16	0,274	3,90	3,29
DEZ/16	0,282	3,85	3,27
JAN/17	0,272	3,78	3,23
FEV/17	0,272	3,71	3,23
MAR/17	0,275	3,67	3,25
ABR/17	0,273	3,66	3,24
MAI/17	0,273	3,69	3,22
JUN/17	0,276	3,66	3,18
JUL/17	0,274	3,65	3,13

LEITE ADQUIRIDO A POSTOS DE RECEÇÃO E SALAS COLETIVAS DE ORDENHA

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
AGO/16	0,210 3,74	2,97	3,16
SET/16	0,207	3,88	3,04
OUT/16	0,222	4,01	3,13
NOV/16	0,227	4,06	3,19
DEZ/16	0,233	4,14	3,19
JAN/17	0,245	4,18	3,2
FEV/17	0,236	4,16	3,15
MAR/17	0,245	4,01	3,17
ABR/17	0,246	3,87	3,18
MAI/17	0,242	3,83	3,12
JUN/17	0,242	3,76	3,05
JUL/17	0,243	3,78	3,04

PRODUTORES ENTREGAM EM POSTOS DE RECEÇÃO DA FÁBRICA; TRANSPORTE A CARGO DO PRODUTOR

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
AGO/16	0,242	3,690	3,10
SET/16	0,247	3,800	3,17
OUT/16	0,252	3,910	3,29
NOV/16	0,257	3,910	3,32
DEZ/16	0,270	3,840	3,29
JAN/17	0,253	3,750	3,24
FEV/17	0,254	3,680	3,23
MAR/17	0,256	3,600	3,27
ABR/17	0,256	3,600	3,26
MAI/17	0,257	3,640	3,24
JUN/17	0,259	3,620	3,19
JUL/17	0,256	3,620	3,13

BARÓMETRO DE PREÇOS

PREÇO PAGO À PRODUÇÃO POR 1000 LITROS EM VIGOR 2017

				
PREÇO BASE	€ 220,0000	€ 210,000	€ 210,0000	€ 210,000
VALOR DO PONTO	€ 2,2623	€ 2,1623	€ 2,1623	€ 2,1623
DÉCIMA DE GORDURA	€ 2,7500	€ 3,0000	€ 2,7434	€ 2,7400
DÉCIMA DE PROTEÍNA	€ 3,750	€ 3,000	€ 3,000	€ 2,245
SUBSÍDIO REGIONAL	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235

BÓNUS QUANTIDADE

QUOTA				
ATÉ 69,999	-10,00 €	0,00 €	Não atribui bônus quantidade	7,00 €
70,000 – 99,999	0,00 €	0,00 €		7,00 €
100,000 – 149,999	7,00 €	0,00 €		7,00 €
150,000 – 299,999	14,00 €	10,00 €		7,00 €
300,000 – 349,999	15,00 €	0,00 €		7,00 €
350,000 – 400,000	15,00 €	0,00 €		7,00 €
400,001 – 499,999	15,00 €	0,00 €		7,00 €
500,000 – 600,000	16,50 €	0,00 €		9,00 €
600,001 – 849,999	16,50 €	0,00 €		9,00 €
850,000 – 999,999	16,50 €	0,00 €		10,00 €
1,000,000 – 1,999,999	16,50 €	0,00 €		10,00 €
2,000,000 – 4,000,000	16,50 €	0,00 €		10,50 €
> 4,000,000	16,50 €	0,00 €		10,50 €

BÓNUS QUALIDADE

< 400,000 CCS e < 100,000 CTM		25,00 €	22,00 €	11,00 €
≤ 250.000 CCS	2,50€			
de 250.000 CCS a 300.000 CCS	1,00€			
de 300.000 CCS a 350.000 CCS	0,00€			

PENALIZAÇÕES

> 1,000,000 CCS e/ou > 400,000 CTM	(-) 8 Pontos	—	—	(-) 4 Pontos
de 350.000 CCS a 400.000 CCS	-10,00€			
de 400.000 CCS a 500.000 CCS	- 65,00€			
> 500.000 CCS	- 95,00€			

REFRIGERAÇÃO E ENTREGAS NO CAIS DE FÁBRICA

	ENTREGA NO CAIS	FRIO -TANQUE PRÓPRIO	FRIO -TANQUE FÁBRICA	ACUMULAÇÃO DE CAIS + FRIO
BEL Explorações		27,45 €	23,96 €	Não
BEL Postos	5,00 €			Não
BEL Ribeirinha	10,00 €			Não
BEL Covoada	15,00 €	27,45 €	23,96 €	Sim
BEL Coop, Santo Antão	23,44 €			Não
INSULAC Explorações		27,50 €	22,50 €	Não
INSULAC Burguete e São Brás	12,50 €			Não
INSULAC Restantes postos	10,00 €			
INSULAC Fábrica	10,00 €	25,00 €	22,50 €	Sim
UNILEITE Explorações		27,45 €	Não fornece tanques	Não
UNILEITE	12,50 €	27,45 €	Não fornece tanques	Não
UNILEITE Covoada	12,50 €			Não
UNILEITE Postos leite	2,50 €			
PROLACTO	23,00 €	27,43 €	12,00 €	Sim

EXEMPLO COM ENTREGA NO CAIS

PREÇO POR 1000 LITROS, PARA LEITE COM PONTUAÇÃO MÁXIMA (9 PONTOS),
TB 3,8 TP 3,3, QUOTA 365000 LITROS

				
PREÇO BASE	€ 220,000	€ 210,000	€ 210,000	€ 210,000
9 PONTOS	€ 20,36	€ 19,46	€ 19,46	€ 19,46
DÉCIMA DE GORDURA	€ 2,75	€ 3,00	€ 2,74	€ 2,74
DÉCIMA DE PROTEÍNA	€ 3,75	€ 3,00	€ 3,00	€ 2,245
SUBSÍDIO REGIONAL	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235
PRÉMIO QUANTIDADE	€ 15,0	€ 10,00	—	€ 7,00
PRÉMIO QUALIDADE	€ 2,50*	€ 25,00	€ 22,00	€ 11,00
PRÉMIO CAÍIS DE FÁBRICA	€ 10,00 Ribeirinha	€ 10,00	€ 12,50	€ 23,00
TOTAL	€ 280,60	€ 286,70	€ 275,94	€ 281,68
PRÉMIO CAÍIS DE FÁBRICA	€15,00 Covoada € 285,60	€12,50 Burguete e São Brás € 289,20		
PRÉMIO CAÍIS DE FÁBRICA	€23,44 Coop, Santo Antão € 294,04			

* Contagens inferiores 200.000 CCS






CONCLUSÃO

Um produtor médio, com uma produção anual de 365.000 litros (entre 40 a 50 vacas), ganhando os 9 pontos (**abaixo das 250.000 CCS para BEL**), 1 décimo de gordura acima do padrão (TB3,8) e 1 décimo de proteína (TP3,3), terá como melhor opção para entrega de leite o cais da **Cooperativa de Santo Antão (Ponta Graça)**, recebendo 294,04€, por cada 1000 litros de leite (58\$95). Ordem de melhor pagamento:

- BEL** (Cais da Cooperativa de Santo Antão) - **294,04€**
- INSULAC** (Posto do Burguete e São Brás) - **289,20€**
- INSULAC** (Cais de fábrica) - **286,70€**
- BEL** (Cais da Covoada) - **285,60€**
- NESTLÉ** (Prolacto) - **281,68€**
- BEL** (Cais da Ribeirinha) - **280,60€**
- UNILEITE** (Cais de fábrica) - **275,94€**

EXEMPLO COM RECOLHA NA EXPLORAÇÃO, LEITE REFRIGERADO E TANQUE DO PRODUTOR

			
PREÇO BASE		€ 196,765	€ 200,000
9 PONTOS	€ 220,000	€ 210,000	€ 210,000
DÉCIMA DE GORDURA	€ 20,36	€ 19,46	€ 19,46
DÉCIMA DE PROTEÍNA	€ 2,75	€ 3,00	€ 2,74
SUBSÍDIO REGIONAL	€ 3,75	€ 3,00	€ 3,00
PRÉMIO QUANTIDADE	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235
PRÉMIO QUALIDADE	€ 15,0	€ 10,00	—
LEITE REFRIGERADO	€ 2,50*	€ 25,00	€ 22,00
TOTAL	€ 298,05	€ 304,15	€ 290,89

INFORMAÇÃO

*Os preços apresentados aguardam confirmação por parte das indústrias. São meramente informativos e não dispensam a consulta das condições apresentadas pelas fábricas.





Trate as diarreias dos vitelos *e* reduza o uso de antibióticos



Calf Renova restaura a saúde intestinal, usando bactérias benéficas e extratos de plantas como um tratamento efetivo para as diarreias sem recurso a antibióticos. **Uma cápsula aos primeiros sinais de distúrbios digestivos promove a ingestão de matéria seca e a integridade intestinal.**

- Cápsula de fácil administração
- Purificação intestinal
- Efeito antimicrobiano natural
- Tecnologia provada nos EUA



For product information contact:



Tel/Fax: +351 252 376 010
www.genetica21.pt
Email: info@genetica21.pt



The **TOTAL** Fresh Cow Product

Todos os nutrientes que a vaca recém-parida necessita estão no YMCP!

YMCP ajuda as vacas a recuperarem rapidamente a seguir ao parto, melhorando o seu desempenho durante a lactação. Não há motivo para pagar mais pela inconveniência e dificuldade da utilização de múltiplos produtos - **use apenas YMCP - o único produto pós-parto que necessita!**

AGORA TAMBÉM EM PASTA!



Quick recovery for **Every Fresh Cow**



Revitalizing nutrition & health.



Tel/Fax: +351 252 376 010
Telcm: 936114577
Av. Jorge Bels - Ed. Gladys, 1835
4760-692 Outiz (VNP)
www.genetica21.pt
Email: info@genetica21.pt



Ajuda ao Transporte Aubos e Corretivos Alcalinizantes

Informam-se todos os interessados que decorre até 15 de Novembro o prazo para apresentação de candidaturas à ajuda ao transporte de Aubos e corretivos Alcalinizantes:

- Senha de acesso ao SIAGRI;
- Cartão do Cidadão ou Bilhete de Identidade;
- Autorização de consulta da situação Contributiva das Finanças *
- Autorização de consulta da situação Contributiva da Segurança Social *
(para beneficiários cujos montantes de ajuda sejam superiores a 5000€);
- Faturas e recibos à aquisição de Aubos de Libertação controlada e Alcalinizantes adquiridos entre 1 de Outubro de 2016 e 30 de Setembro de 2017. (Data limite para emissão da fatura e recibo - 30 de Setembro de 2017);
- Análises de solo no caso de pedido de ajuda aos Corretivos Alcalinizantes;
- NIB atualizado;

*** Na autorização de consulta das Finanças e Segurança Social concedida ao IAMA, devem considerar-se os seguintes dados: NIF 512 021 155; NISS 200 035 695 63.**



Dinarte
Dâmaso
& Filhos, Lda.

ECOLAB®

A MELHOR OPÇÃO PARA O CONTROLO DAS CÉLULAS SOMÁTICAS



Oxy-Foam D

Espuma ativa
para a limpeza e
desinfecção dos
tetos antes da
ordenha.



Phytoshield D

Barreira dinâmica
natural para
tratamentos
depois da ordenha.



Io-Shield D

Dupla barreira ativa
iodada para
proteção dos tetos
depois da ordenha.



Veloucid D

Emulsão cosmética
iodada filogénica com
ação desinfetante.



REPRESENTANTE PARA OS AÇORES

DINARTE DÂMASO & FILHOS, LDA

COMERCIAL: CELESTINO ALMENDRO (Tlm: 912 593 236)
Rua Pintor Domingos Rebelo n.º 49B 9500-234 Ponta Delgada
Telefone: 298 306 431 – Mail: calmendro@dinartedamaso.com

ECOLAB HISPANO-PORTUGUESA, S.L.

Morada: Taguspark, Av. Prof. Doutor Cavaco Edifício Qualidade, B1-1B
Código Postal: 2740-122 Porto Salvo
Tel: 214 480 750 – Fax: 214 480 788
www.pt.ecolab.eu



PRÊMIO PRODUTOR EXCELENTE 2016

CERIMÓNIA DE ENTREGA
Centro de Bovinicultura | Arribanas-Arrifes
20 OUTUBRO 2017 10:15

10:15 - SESSÃO DE ABERTURA
Presidente da Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses
/ César Augusto Medeiros Pacheco
Secretário Regional da Agricultura e Florestas
/ Eng.º João António Ferreira Ponte

10:30 - PALESTRA
O Paradigma das Matérias Primas nos Açores
Dr. Carlos Matos Cortes

10:45 - MESA REDONDA
O IMPACTO DOS FACTORES DE PRODUÇÃO NA QUALIDADE E QUANTIDADE DO LEITE

MODERADOR: António Pedro Escabeche (Diretor comercial Cooperativa Bom Pastor)

/ Prof. José Matos (Universidade dos Açores)
/ Sr. Jorge Rita (Cooperativa União Agrícola)
/ Eng.º Romão Bráz (Grupo Financor)
/ Sr. Messias Teves (Grupo Sicosta)
Dr. Carlos Cortes (Consultor Independente)

12:00 - Debate

12:30 - Entrega do Prémio Produtor Excelente 2016

13:30 - Convívio

Organização:



Patrocinadores:



Colaboração:



NOVO BANCO⁺
DOS AÇORES



ENTREGA DO PRÉMIO

PRODUTOR EXCELENTE

2016

PREMIADOS

ABEL ANTONIO MEDEIROS PAULO
 ABEL DUARTE MEDEIROS OLIVEIRA
 ADELIO GIL SILVA MASSA
 ADOLFO MANUEL TEIXEIRA BORGES
 ADRIANO MANUEL TAVARES FRANCO
 AFONSO REBELO PEREIRA
 AGOSTINHO ALMEIDA BULHÕES
 AGOSTINHO ARRUDA *cabeça casal herança de*
 AGOSTINHO FURTADO OLIVEIRA
 AGOSTINHO FURTADO OLIVEIRA VIVEIROS
 AGOSTINHO SOUSA PIMENTEL
 AGROMELO LDA.
 AGUIAR E RODRIGUES LDA.
 AIRES CORDEIRO LOPES
 AIRES MANUEL RAPOSO MEDEIROS
 ALBANO SILVA VIEIRA
 ALBERTO DANIEL MEDEIROS
 ALBERTO EMANUEL ANDRADE BORGES
 ALBERTO MANUEL BRANCO PACHECO
 ALBERTO MANUEL COSTA PONTE
 ALBERTO PONTE BENTO SOUSA
 ALCIDES BARBOSA FRANCO
 ALCIDES MEDEIROS SIMAS
 ALTIPRADO-SOC. AGRO PECUARIA S.A.
 AMARO JORGE MEDEIROS REIS
 AMERICO OLIVEIRA ARRUDA
 AMERICO OLIVEIRA SILVA *cabeça casal herança de*
 AMERICO PEREIRA PACHECO *1ª lavoura*
 AMERICO PEREIRA PACHECO *2ª lavoura*
 ANA ISABEL CARREIRO MONIZ
 ANA MARIA MACEDO FERNANDES CORREIA
 ANANIAS PIMENTEL CLEMENTINO
 ANDRE FILIPE ALMEIDA CARREIRO
 ANDRE FILIPE REBELO SEBASTIAO
 ANDRE MANUEL HINTZE ATHAYDE MOTA
 ANGELINO PONTE SOARES
 ANGELO ANTONIO PIMENTEL PONTE
 ANIBAL FURTADO MEDEIROS
 ANICETO ARRUDA RESENDES
 ANICETO MANUEL FERNANDES MACHADO
 ANICETO PIMENTEL MONIZ
 ANTERO FRANCISCO BRUM PEREIRA
 ANTONINA VIEIRA CARREIRO
 ANTONIO AMERICO MONIZ OLIVEIRA
 ANTONIO DUARTE OLIVEIRA
 ANTONIO DUARTE SILVA REGO
 ANTONIO DUARTE TAVARES AMARAL

ANTONIO EDUARDO ARRUDA MATOS
 ANTONIO EDUARDO PACHECO PIMENTEL
 ANTONIO FERNANDO ARRUDA MELO
 ANTONIO FRIAS
 ANTONIO FURTADO SA BETTENCOURT *cabeça casal herança de*
 ANTONIO GONÇALO OLIVEIRA
 ANTONIO GUILHERME BETTENCOURT OLIVEIRA
 ANTONIO JOSE BRAGA SOUSA
 ANTONIO JOSE COUTO
 ANTONIO JOSE FERREIRA PACHECO
 ANTONIO JOSE MONIZ AMARAL
 ANTONIO JOSE SOUSA COUTO
 ANTONIO LOURENÇO OLIVEIRA VIVEIROS
 ANTONIO LUIS FARIAS ARRUDA
 ANTONIO LUIS SERODEO PACHECO MEDEIROS
 ANTÓNIO MANUEL BARBOSA ALMEIDA
 ANTONIO MANUEL BOTELHO DIAS
 ANTONIO MANUEL COGUMBREIRO ESTRELA REGO *1ª lavoura*
 ANTONIO MANUEL COSTA PACHECO
 ANTONIO MANUEL OLIVEIRA MEDEIROS
 ANTONIO MANUEL PONTE REBELO
 ANTONIO MANUEL RODRIGUES
 ANTONIO MANUEL SIMAS COUTO RESENDES
 ANTONIO MARTINS SOUSA BISPO
 ANTONIO MEDEIROS MONIZ
 ANTONIO MELO OLIVEIRA
 ANTONIO PIMENTEL CALOURO
 ANTONIO RESENDES SILVESTRE
 ANTONIO SOUSA AGUIAR
 ANTONIO SOUSA CRUZ
 ANTONIO TAVARES PEDRO TAVARES SOC.AGRICOLA LDA. (UNILLEITE)
 ANTONIO VICENTE PEREIRA PONTE
 ANTONIO VITOR FRANÇA LOURENÇO
 ARISTIDES MANUEL TAVARES SILVA
 ARMANDO BOTELHO MEDEIROS HENRIQUE
 ARMANDO JOSE VERISSIMO PAVAO
 ARMANDO RAUL COSTA BARBOSA
 ARTUR FERNANDO MEDEIROS PACHECO
 ARTUR MANUEL TAVARES FRANCO
 ARTUR MANUEL VIEIRA PACHECO
 ATLANTILEITE, LDA
 AURELIO VICENTE FERRERA MASSA
 AVELINO MEDEIROS AGUIAR
 BASILIO ANTERO MONIZ SILVA
 BRIAN CABRAL RAPOSO
 BRUNO JORGE VICENTE PACHECO
 CARLOS ALBERTO AMARAL FURTADO

CARLOS ALBERTO BARBOSA CABRAL
 CARLOS ALBERTO CABRAL COUTO
 CARLOS ALBERTO COUTO ARRUDA
 CARLOS ALBERTO RAPOSO CABRAL
 CARLOS ALBERTO VICTORIA MONIZ
 CARLOS ALEXANDRE MARTINS VELHO COSTA
 CARLOS CESAR PACHECO GOUVEIA
 CARLOS DUARTE ALMEIDA
 CARLOS EMANUEL MELO FURTADO
 CARLOS MANUEL CARDOSO MEDEIROS
 CARLOS MANUEL GUERREIRO FURTADO
 CARLOS MANUEL MELO PIMENTEL
 CARLOS MANUEL PACHECO CABRAL
 CARLOS MANUEL TEIXEIRA REGO
 CARLOS MIGUEL BATISTA REBELO
 CARLOS MIGUEL MEDEIROS COUTO
 CARLOS RAPOSO MASSA
 CATARINA JESUS CORDEIRO AGUIAR SA
 CATIA CONCEIÇÃO CABRAL FERREIRA CARVALHO *cabeça casal herança de*
 CESAR FILOMENO PEREIRA PACHECO
 CESAR SILVA MEDEIROS
 CLAUDIO ALBERTO SILVA MELO
 COOPERATIVA JUVENTUDE AGRICOLA
 CORALIA MARIA CORDEIRO MONIZ ALMEIDA
 DANIEL CARLOS BOTELHO PEREIRA
 DANIEL SA PONTE
 DANIEL SOUSA CORDEIRO *cabeça casal herança de*
 DAVID CORDEIRO MIRANDA
 DAVID EDUARDO PACHECO COSTA
 DAVID TRAVASSOS OLIVEIRA
 DEOLINDA FATIMA SILVA PEREIRA OLIVEIRA
 DIMAS AURELIO CORDEIRO ALMEIDA
 DIMAS CORDEIRO ARRUDA
 DINARTE MANUEL RAPOSO PACHECO
 DINIS ALBERTO PEREIRA MIRANDA
 DINIS MANUEL BARBOSA
 DINIS PAULO SOUSA MEDEIROS
 DIOGO TAVARES MARTINS FILIPE
 DIONISIO PEDRO ROCHA PEREIRA
 DUARTE ALEXANDRE RODRIGUES CABRAL
 DUARTE CONCEIÇÃO SOUSA RODRIGUES
 DUARTE MANUEL ALVES TORRES
 DUARTE MANUEL PIMENTEL COSTA
 DUARTE MANUEL PONTE SILVA
 DUARTE MANUEL SILVA MASSA
 DUARTE MANUEL TAVARES CABRAL
 DUARTE MIGUEL ARRUDA SILVA
 EDUARDO ALBERTO PINHEIRO SOARES
 EDUARDO JORGE COSTA AMARAL CAMARA
 EDUARDO JORGE JORDAO SOUSA
 EDUARDO MANUEL OLIVEIRA ALVES
 EDUARDO MANUEL PERDIGAO GUERREIRO
 EDUARDO MARTINHO TAVARES
 EDUARDO PACHECO DAMASO
 EDUARDO SOUSA MEDEIROS
 EDUARDO SOUSA PEREIRA
 EDUINO COSTA ALMEIDA
 EDUINO MANUEL PACHECO *1ª lavoura*
 EDUINO MANUEL PACHECO *2ª lavoura*

ELIAS RAPOSO SARDINHA
 ELISIO CORDEIRO ARRUDA
 ELSA MARIA PAVÃO FERREIRA BOTELHO
 ELVINA BENEVIDES MARTINS MASSA
 EMANUEL BOTELHO CABRAL
 EMANUEL GARCIA
 EMANUEL JESUS MEDEIROS BOTELHO
 EMANUEL PAULO RODRIGUES
 EMANUEL PAVAO BOTELHO
 EMANUEL RICARDO AGUIAR SILVESTRE
 EMANUEL SOUSA COUTO
 EMANUEL VERGINIO MELO
 ERNESTO FARIAS VULTAO
 EUGENIO CAMARA SOARES ALBERGARIA
 EUGENIO MELO MEDEIROS
 EUGENIO MIGUEL ARRUDA MASSA
 EUGENIO QUENTAL MEDEIROS CAMARA
 EUSEBIO ARRUDA MIRANDA
 EVA MARIA MOURA SOUSA MEDEIROS
 EVANGELINA GLORIA FELIX PONTE
 EVARISTO MANUEL FARIA CARVALHO
 EXPLORAÇÃO AGRO-IRMAOS DIOGENES LDA *2ª lavoura*
 EXPLORAÇÃO AGRO-PECUARIA CORDEIRO E SILVA
 EXPLORAÇÃO AGRO-PECUARIA SARAMAGAL, LDA.
 FABIO SILVA ARRUDA
 FAUSTINA JESUS PONTE REBELO TAVARES
 FAUSTINO JOSE FERNANDES MONIZ
 FERNANDO BOTELHO OLIVEIRA
 FERNANDO LUIS HINTZE ATAYDE MOTA
 FERNANDO MANUEL ALVES PEREIRA MEDEIROS
 FERNANDO MANUEL SOUSA MASSA
 FERNANDO MEDEIROS FRANCO *cabeça casal herança de*
 FERNANDO PAVAO PEREIRA
 FERNANDO SILVA AMARAL
 FERNANDO SILVA CABRAL
 FERREIRA & PONTES
 FERREIRA E MIRANDA EXP.AGRO-PECUÁRIA LDA
 FILIPE JORGE RESENDES CABRAL MELO
 FLAVIO MANUEL REBELO MARTINS FILIPE
 FLAVIO ROBERTO CIPRIANO GARCIA
 FLAVIO SILVA PEREIRA
 FRANCISCO DE SALLES CAMARA VIVEIROS
 FRANCISCO JOSE AGUIAR CASTELO BRANCO
 FRANCISCO JOSE CORREIA CABRAL
 FRANCISCO JOSE FRANCO ALMEIDA
 FRANCISCO MACHADO FARIA E MAIA
 FRANCISCO MANUEL PONTE SOARES
 FRANCISCO SEBASTIAO FURTADO SILVA
 GABRIEL AUGUSTO MELO CAMARA
 GABRIEL MIGUEL VIVEIROS
 GABRIEL RAPOSO PONTE PACHECO
 GIL BOTELHO CABRAL
 GIL ELIAS MONIZ MEDEIROS
 GIL JORGE SILVESTRE OLIVEIRA
 GIL MANUEL FERREIRA RODRIGUES
 GIL MIGUEL RODRIGUES FURTADO
 GILBERTO CARREIRO ALMEIDA
 GRAÇA FATIMA COSTA AMARAL MEDEIROS
 GUALBERTO COUTO RODRIGUES

GUALBERTO SOUSA MONIZ
 GUALTER COUTO MONIZ
 GUALTER MANUEL OLIVEIRA MARTINS
 GUILHERME AMARAL PIMENTEL
 GUILHERME BARBOSA CABRAL
 GUILHERME LUIS CORREIA COSTA
 GUILHERME PIMENTEL FURTADO
 HEITOR SANTOS RODRIGUES
 HENRIQUE ARRUDA PEDRO
 HENRIQUE MANUEL OLIVEIRA PAVAO
 HERDEIROS ANTONIO FERNANDO FURTADO SOARES
 HERDEIROS DE MANUEL ELIAS MELO MONIZ
 HERDº EDUARDO LEITE PACHECO
 HERLANDER PACHECO TAVARES
 HERMANO FERNANDO TEIXEIRA CORREIA
 HERMANO MANUEL COSTA FERREIRA
 HERMANO MANUEL REGO SILVA
 HIGINIO MANUEL VIEIRA LUIS
 HILARIO MONIZ OLIVEIRA
 HONORATO LUIS CORDEIRO REGO
 HORACIO JOAO VALERIO CORREIA
 HORACIO SILVA CABRAL
 HUGO FILIPE MONIZ COUTO
 HUMBERTA MARIA MONIZ SILVA CABEÇA CASAL DA HERANÇA DE
 HUMBERTO MEDEIROS SILVA-SUC.LDA
 IDALECIO CORREIA SOUSA
 ILIDIO MANUEL ARRUDA MASSA
 IRMÃOS AGUIAR AGRO-PECUÁRIA LDA
 IRMAOS BARBOSA
 IRMÃOS PEREIRA - AGRO PECUÁRIA
 IVO MARCIO SOARES DA COSTA TAVARES
 IZAUL NATAL ALMEIDA CORDEIRO
 JACINTO & CABRAL BOTELHO LDA
 JACINTO MANUEL AMARAL REBELO
 JACINTO MANUEL MEDEIROS RAPOSO
 JAIME TAVARES VIEIRA
 JEREMIAS REBELO BULHOES
 JOAO ALBERTO AMARO ALMEIDA
 JOAO ALBERTO COUTO MEDEIROS
 JOAO ALBERTO MELO SOUSA
 JOAO ALBERTO PONTE CORDEIRO
 JOAO ANICETE ALMEIDA CORDEIRO
 JOAO ANTONIO PEREIRA ARRUDA
 JOAO ANTONIO PIMENTEL PONTE
 JOAO AURELIO COUTO CORREIA
 JOAO BERNARDO BRAGA SOUSA
 JOAO CARLOS AGUIAR FURTADO ROSA
 JOAO CARLOS CAMARA CORDEIRO
 JOAO CARLOS COUTO BORGES
 JOAO CARLOS MOREIRA OLIVEIRA
 JOAO CARLOS SILVA PONTE
 JOAO CARLOS SILVEIRA PEREIRA
 JOAO CARVALHO GARCIA
 JOAO DEUS CORREIA VIEIRA
 JOAO DEUS SOUSA CABRAL
 JOAO EDUARDO SOUSA COSTA
 JOAO EVANGELISTA OLIVEIRA MIRANDA
 JOAO FERNANDO MONTEIRO BRAGA
 JOAO FERNANDO REBELO SOUSA

JOAO FRANCISCO FARIAS BERNARDO
 JOAO FRANCISCO FERREIRA CORDEIRO
 JOAO FRANCISCO MATOS COSTA
 JOAO FRANCISCO PASCOAL AGUIAR
 JOAO GOMES MENEZES CANTO TAVARES
 JOAO GUALBERTO MONIZ OLIVEIRA
 JOAO GUERREIRO PACHECO
 JOAO GUILHERME MEDEIROS RAPOSO
 JOAO GUILHERME SILVA REGO
 JOAO JOSE COSTA PACHECO
 JOAO JOSE SILVA MEDEIROS
 JOAO LIBERAL MEDEIROS COUTO
 JOAO LIMA OLIVEIRA
 JOAO LUIS ALMEIDA BORGES
 JOAO LUIS ARRUDA COSTA
 JOAO LUIS PIMENTEL
 JOAO LUIS SILVA BOTELHO CORREIA cabeça casal herança de
 JOAO MANUEL ALMEIDA CARVALHO
 JOAO MANUEL ANJOS CORREIA
 JOAO MANUEL ARAUJO PACHECO LOURENÇO
 JOAO MANUEL CARVALHO CEPRIANO
 JOAO MANUEL CORDEIRO MONIZ
 JOAO MANUEL DANIEL MATOS
 JOAO MANUEL FURTADO GUERREIRO
 JOAO MANUEL LOPES REBELO
 JOAO MANUEL MACEDO LEITE MEDEIROS
 JOAO MANUEL MELO cabeça casal herança de
 JOÃO MANUEL OLIVEIRA SILVESTRE
 JOAO MANUEL PACHECO GUERREIRO
 JOAO MANUEL PEREIRA LIMA
 JOAO MANUEL PINHEIRO
 JOAO MANUEL ROQUE TAVARES
 JOAO MARIA FURTADO
 JOAO MIGUEL MEDEIROS ROCHA
 JOAO NORBERTO VIVEIROS OLIVEIRA
 JOAO OCTAVIO OLIVEIRA CASTELO BRANCO
 JOAO PAULO RAPOSO PACHECO
 JOAO PAULO SILVA PEREIRA
 JOAO SILVA PEREIRA
 JOAO VICTOR ARRUDA MASSA
 JOAQUIM AGUIAR VASCONCELOS
 JORGE ALBERTO REGO CORDEIRO
 JORGE ALBERTO SERPA COSTA RITA
 JORGE MANUEL CANDIDO TAVARES
 JORGE MARTINHO RODRIGUES
 JORGE MIGUEL OLIVEIRA TEIXEIRA
 JOSE ADRIANO PEREIRA FURTADO
 JOSE ADRIANO REIS OLIVEIRA
 JOSE ALBERTO MEDEIROS MELO
 JOSE ALEXANDRE BOTELHO
 JOSE ALEXANDRE BRAGA PEREIRA
 JOSE ANTONIO CORREIA PACHECO
 JOSE ANTONIO FRANCO SAMPAIO RODRIGUES
 JOSE ANTONIO LEITE
 JOSE ANTONIO MEDEIROS OLIVEIRA
 JOSE AUGUSTO ALMEIDA MONIZ
 JOSE AUGUSTO ARRUDA COSTA
 JOSE AURELIO CORDEIRO REGO
 JOSE BOTELHO REGO DUARTE cabeça casal herança de

JOSE BRANCO CABRAL
 JOSE CARLOS FERREIRA MEDEIROS
 JOSE CARLOS GONÇALVES MELO LINDO
 JOSE CARLOS MEDEIROS CORREIA
 JOSE CARLOS MONIZ SOUSA PACHECO
 JOSE CARLOS RAPOSO ALVES
 JOSE CARLOS RESENDES FAGUNDES
 JOSE CARVALHO GARCIA
 JOSE CASTRO RODRIGUES
 JOSE COSTA OLIVEIRA
 JOSE CRISTIANO AGUIAR SILVESTRE
 JOSE CRISTIANO ARRUDA MASSA
 JOSE DANIEL CORDEIRO ARRUDA
 JOSE DANIEL MEDEIROS
 JOSE DANIEL MEDEIROS RAPOSO
 JOSE DANIEL REIS VIVEIROS
 JOSE DAVID BORGES MENDONÇA
 JOSE DINARTE MEDEIROS SOARES
 JOSE DINIS SOUSA FERREIRA
 JOSE DUARTE PONTE PEREIRA
 JOSE EDUARDO ALMEIDA CAMARA
 JOSE EDUARDO BOTELHO PEREIRA
 JOSE ERNESTO GALANTE MELO *cabeça casal herança de*
 JOSE ESTRELA PAIVA TEIXEIRA
 JOSE FRANCISCO CABRAL MEDEIROS
 JOSE FRANCISCO CAMARA ARRUDA
 JOSE FRANCISCO DANIEL MATOS
 JOSE FRANCISCO LOPES PONTE
 JOSE FRANCISCO MEDEIROS ALVES
 JOSE FRANCISCO MEDEIROS AMORIM
 JOSE FRANCISCO MEDEIROS BARBOSA
 JOSE FRANCISCO MONIZ PONTE DUTRA
 JOSE FURTADO RAMOS
 JOSE HERMANO CABRAL LOPES
 JOSE HONORATO CABRAL RODRIGUES
 JOSE JACINTO SILVA MARTINS FILIPE
 JOSE JARDIM MELO
 JOSE LEONARDO PACHECO GOUVEIA
 JOSÉ LEONARDO RODRIGUES CABRAL
 JOSE LOURENÇO FURTADO
 JOSE LUIS CORDEIRO SILVA
 JOSE LUIS SILVESTRE ARRUDA
 JOSE LUIS SOUSA PACHECO
 JOSE LUIS TAVARES AMORIM
 JOSE MANUEL CABRAL RAPOSO
 JOSE MANUEL CONSTANTINO BULHAO
 JOSE MANUEL CORDEIRO CABRAL VIVEIROS
 JOSE MANUEL MEDEIROS AMARAL
 JOSE MANUEL MONIZ MELO FRANCO
 JOSE MANUEL MONIZ OLIVEIRA
 JOSE MANUEL MONIZ REGO
 JOSE MANUEL PIMENTEL FURTADO *1ª lavoura*
 JOSE MANUEL PIMENTEL FURTADO *2ª lavoura*
 JOSE MANUEL RAPOSO ALMEIDA
 JOSE MANUEL ROQUE TAVARES
 JOSE MANUEL SILVA MACHADO
 JOSE MANUEL SOUSA OLIVEIRA
 JOSE MANUEL TEIXEIRA MELO
 JOSE MARIA CABRAL OLIVEIRA

JOSE MARIA OLIVEIRA PAVAO
 JOSE MARIA PAPOULA RESENDES
 JOSE MARIA PEREIRA MIRANDA
 JOSE MARIA SOUSA PEREIRA
 JOSE MARTINS RODRIGUES
 JOSE MASSA & SILVIO MASSA
 JOSE MELO CURVELO
 JOSE MELO GOUVEIA
 JOSE MELO SILVA
 JOSE MELO SOARES
 JOSE MOREIRA BARBOSA CORDEIRO
 JOSE NUNO COUTO PIMENTEL
 JOSÉ OCTÁVIO SIVESTRE OLIVEIRA
 JOSE PEREIRA BULHOES
 JOSE RAPOSO CABRAL
 JOSE RAPOSO VIDAL
 JOSE REBELO BULHOES
 JOSE RESENDES SILVESTRE
 JOSE TIAGO LEITE NETO
 JOSE VERGINIO PIEDADE PEXIA
 JOSE VIRGILIO VERTENTES RAPOSO
 JOVIANO AUGUSTO PACHECO
 JOVIANO FILIPE ARRUDA MEDEIROS
 JUVENAL MANUEL COUTO CORREIA
 LAUDALINO COUTO SOARES
 LAUDALINO MELO SILVA
 LÁZARO GABRIEL CIPRIANO CORDEIRO
 LAZARO OLIVEIRA CORDEIRO
 LAZARO SILVA ARRUDA
 LEONARDO JORGE ALMEIDA RODRIGUES
 LEONARDO VIANA MEDEIROS BRANCO
 LEONILDO CORDEIRO ARRUDA
 LEONOR CONCEIÇÃO ROCHA COUTO PACHECO
 LEONOR CONCEIÇÃO SAMPAIO AMARAL SOUSA
 LETICIA ANDREIA MARTINS MEDEIROS SILVESTRE
 LIBERAL MARTIM QUENTAL FLOR DE LIMA
 LILIANA FATIMA DUARTE OLIVEIRA RAPOSO
 LINA MARIA MASSA RAPOSO
 LINDO PRADO, UNIPESSOAL, LDA
 LUCIA MARGARIDA MELO PINHEIRO PEREIRA
 LUCIA MARIA MEDEIROS AMARAL
 LUCIANO MONIZ OLIVEIRA
 LUCINIO JORGE GARCIA CORDEIRO
 LUIS ALBERTO ANDRADE SANTOS VIEIRA
 LUIS ALBERTO MELO CAMARA
 LUIS ALBERTO OLIVEIRA SILVA
 LUIS ALBERTO RAPOSO CORDEIRO
 LUIS ALBERTO SILVA MASSA
 Luis Alberto Soares de Resendes - Cabeça de Casal da herança
 LUIS ALBERTO SOARES RESENDES, CABEÇA CASAL HE.
 LUIS ALBERTO SOUSA MEDEIROS
 LUIS BERGANTIN OLIVEIRA
 LUIS CARLOS CORDEIRO SILVA
 LUIS CARLOS CORREIA MONIZ
 LUIS CARLOS MONIZ PONTE
 LUIS COUTO NEGALHA
 LUIS FERNANDO COUTO PIMENTEL
 LUIS FILIPE CORREIA MELO
 LUIS FILIPE FRAZAO CABRAL

LUIS JORGE MEDEIROS SOARES
 LUIS JORGE PACHECO MONIZ
 LUIS JORGE PEREIRA BARBOSA
 LUIS MACIEL PEREIRA CABRAL
 LUIS MANUEL AGUIAR SOUSA
 LUIS MANUEL MEDEIROS ALVES
 LUIS MANUEL MEDEIROS BARBOSA
 LUIS MANUEL PEREIRA CORDEIRO
 LUIS MANUEL RAPOSO MEDEIROS
 LUIS MANUEL SILVA FURTADO
 LUIS MANUEL SOUSA CORDEIRO
 LUIS MANUEL TEIXEIRA DUARTE FURNA
 LUIS MANUEL TEIXEIRA PEREIRA
 LUIS MARTINHO TAVARES
 LUIS MIGUEL ALMEIDA RAPOSO
 LUIS MIGUEL SOUSA VIVEIROS
 LUIS SILVA REBELO
 MACHADO & FERNANDES, LDA
 MANUEL ALMEIDA MASSA
 MANUEL ANTONIO FURTADO AMARAL
 MANUEL ANTONIO REGO FERREIRA
 MANUEL ANTONIO REGO ROCHA
 MANUEL ANTONIO ROQUE TAVARES
 MANUEL BENTO DE SOUSA E HERDEIROS
 MANUEL BERNARDO SOUSA
 MANUEL CABRAL COSTA
 MANUEL COSTA MARTINS
 MANUEL FRANCISCO MEDEIROS OLIVEIRA
 MANUEL FRANCISCO MEDEIROS PACHECO
 MANUEL FRANCISCO PACHECO MONIZ
 MANUEL JOSE FERREIRA ROQUE
 MANUEL JOSE MELO MONIZ
 MANUEL JOSE ROQUE GAIDOLA
 MANUEL LAUREANO SILVA
 MANUEL LUIS AMARAL ROCHA
 MANUEL LUIS SOUSA SARDINHA
 MANUEL MONIZ AMORIM
 MANUEL OLIVEIRA GARCIA
 MANUEL PACHECO LOURENÇO
 MANUEL PONTE AGUIAR
 MANUEL RAUL REBELO MARTINS FILIPE
 MANUEL SILVA SOUSA
 MANUEL SILVESTRE MONIZ
 MARCO JOAO MELO BETTENCOURT
 MARCO PAULO MEDEIROS PONTE
 MARGARIDA MALVINA ALMEIDA ARAUJO
 MARIA ANJOS CORDEIRO SOUSA SILVA
 MARIA ASCENÇÃO MELO FONSECA
 MARIA CELESTE MEDEIROS CABRAL FALCÃO
 MARIA CONCEIÇÃO FRIAS FURTADO MOTA
 MARIA CONCEIÇÃO LIMA BOTELHO
 MARIA CONCEIÇÃO MONIZ FURTADO
 MARIA DONATILDE MEDEIROS COUTO CIPRIANO
 MARIA FATIMA RESENDES TAVARES MENDONÇA
 MARIA GILDA LIMA OLIVEIRA SOUSA
 MARIA GRAÇA BOTELHO PEREIRA
 MARIA INÊS AMARO
 MARIA INES CABRAL CARREIRO
 MARIA JOAO DA CAMARA MACHADO

MARIA JOSE MEDEIROS MONIZ FURTADO
 MARIA JOSE SOUSA PIMENTEL
 MARIA JUVENALIA MACEDO PEREIRA GONÇALO
 MARIA LURDES MIRANDA MELO
 MARIA MARTA LIMA CARVALHO
 MARÍLIA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA CÂMARA
 MARIO FERNANDO ALVES MONIZ 1ª lavoura
 MARIO FERNANDO CAMARA SERPA
 MARIO JORGE FURTADO MELO
 MARIO JORGE LOPES MACEDO
 MARIO JOSE PACHECO
 MARIO LUIS ALVES CORDEIRO
 MARIO RAPOSO BRANDAO
 MARTA MARIA MELO
 MATEUS MEDEIROS REBELO
 MAURICIO EUGENIO CAMARA VELHO CABRAL
 MAURICIO MONIZ TAVARES
 MAURICIO PAVAO CORDEIRO
 MAURICIO TAVARES VIEIRA
 MEDEIROS E VIEIRA LDA.
 MESSIAS CABRAL SOARES MEDEIROS
 MESSIAS MEDEIROS ROCHA
 MESSIAS PIMENTEL AGUIAR
 MESSIAS VIVEIROS FARIA
 MIGUEL ALVES MEDEIROS DIOGO E FILHOS LDA
 MIGUEL FARIA E MAIA AGUIAR
 MIGUEL JORGE MELO COSTA
 MIGUEL JOSÉ PACHECO CABRAL
 MIGUEL MASSA CORREIA
 MIGUEL MEDEIROS COUTO
 MIGUEL RESENDES ALMEIDA MONIZ
 MIGUEL SOUSA PIMENTEL
 MIGUEL TOME CUNHA ANDRADE
 MOISES SOARES AMARAL
 MONICA RODRIGUES LOPES
 MOTA E FILHOS LDA.
 NADIA JESUS PEREIRA MAIATO
 NARCISO FERREIRA MASSA
 NELIO MONTEIRO TAVARES
 NELSON BARBOSA FURTADO
 NELSON LUZ SARAIVA DAMASO
 NELSON MEDEIROS TAVARES
 NELSON MIGUEL CORDEIRO ALMEIDA
 NOEL COSTA VIEIRA
 NORBERTO MARTINS SILVA
 NORBERTO PONTE MEDEIROS
 NUNO ALEXANDRE PINHEIRO SOARES AGUIAR
 NUNO ALVARO REGO SOUSA
 NUNO LUIS COUTO COSTA
 NUNO MANUEL FERREIRA RAPOSO
 NUNO MANUEL VIVEIROS FURTADO MARTINS
 NUNO MIGUEL PEREIRA GASPAR
 NUNO MIGUEL REGO FURTADO
 OLAVO MASSA SILVESTRE
 OLIVERIO CORREIA MELO
 OLIVERIO MELO SA BETTENCOURT
 ORLANDO SILVA VIVEIROS
 OSCAR MANUEL CORDEIRO PONTE
 OSVALDO AMBAR BARBOSA

PAUL GILBERT TORRES
 PAULA ALEXANDRA RPOSO FREITAS CORDEIRO
 PAULA CRISTINA GUIDO GAIDOLA TAVARES
 PAULA CRISTINA ISIDORO GOUVEIA MELO
 PAULA CRISTINA MEDEIROS OLIVEIRA BOTELHO
 PAULO ALBERTO FELIX VIEIRA 1ª lavoura
 PAULO ALEXANDRE FURTADO SOUSA
 PAULO ALEXANDRE OLIVEIRA CABRAL
 PAULO ANDRE BOTELHO PEREIRA
 PAULO CESAR BOTELHO FRIAS
 PAULO CRISTIANO WALLENSTEIN TEIXEIRA
 PAULO HENRIQUE SERPA COSTA RITA
 PAULO JOAO FURTADO SOUSA
 PAULO JORGE PEREIRA PACHECO
 PAULO JORGE PIMENTEL BULHÕES
 PAULO JORGE ROCHA PEREIRA
 PAULO JOSE MACHADO CRUZ
 PAULO MARTINHO MONIZ FERREIRA
 PAULO MIGUEL MEDEIROS CORREIA
 PAULO RENATO MEDEIROS MELO
 PAULO SIMAO ARRUDA MASSA
 PEDRO ALEXANDRE ALMEIDA SEBASTIAO
 PEDRO ANTONIO SOUSA BOTELHO
 PEDRO FILIPE VERÍSSIMO CORREIA
 PEDRO JACOME CARVALHO E CUNHA HINTZE RIBEIRO
 PEDRO JORGE OLIVEIRA TAVARES
 PEDRO LUIS PACHECO PONTE
 PEDRO MIGUEL BARBOSA FERNANDES
 PEDRO MIGUEL GUIDO GAIDOLA
 PEDRO MIGUEL MACHADO MONIZ
 PEDRO MIGUEL SOARES CABRAL
 PEDRO MIGUEL SOUSA TAVARES
 PEDRO REGO PONTES
 QUENTAL FLOR LIMA AGRO-PECUARIA LDA
 RAIMUNDO JOSE RODRIGUES FURTADO
 RAUL CLEMENTINO MEDEIROS
 RICARDO ANTONIO DUARTE FURTADO
 RICARDO CABRAL OLIVEIRA
 RICARDO JORGE FURTADO SOUSA
 RICARDO MANUEL COSTA PACHECO
 RICARDO MANUEL ROCHA PEREIRA
 ROBERT JOSEPH TORRES
 ROBERTO CARLOS SOUSA FURTADO
 ROBERTO CORDEIRO MIRANDA cabeça casal herança de
 ROBERTO FILOMENO BRANCO PACHECO
 ROBERTO LUIS VIEIRA PACHECO
 ROBERTO MANUEL CORDEIRO PONTE
 ROBERTO MANUEL TAVARES SOARES
 ROBERTO PIMENTEL PACHECO
 RODOLFO MARTINS MARQUES SILVA
 RODRIGO CAMARA VELHO CABRAL
 RUBEN ALEXANDRE ALVES CORDEIRO
 RUI ALEXANDRE MEDEIROS FERREIRA
 RUI CORDEIRO SOUSA
 RUI JORGE MONIZ REBELO
 RUI LUIS FERREIRA MELO
 RUI MANUEL FERNADES MONIZ
 RUI MIGUEL FARIA TORRES
 RUI MIGUEL RAPOSO OLIVEIRA

RUI MIGUEL SILVA PEREIRA
 RUI NATALINO BOTELHO FRIAS
 RUMOTEMPO UNIPessoal LDA.
 SALVADOR LABORDE PATRICIO
 SANDRA FATIMA COSTA BRAGA
 SARA BEATRIZ CABRAL MEDEIROS
 SERGIO BORGES VIEIRA LUIS
 SERGIO JESUS PAVAO REIS TRAVASSOS
 SERGIO MIGUEL CORDEIRO MONIZ
 SHAWN JONAS MELO
 SIDONIO PIMENTEL AGUIAR
 SILVERIO BOTELHO PEREIRA
 SILVESTRE OLIVEIRA, EXPLORAÇÃO AGROPEC. LDA
 SILVIO VIVEIROS MASSA
 SIMAO PACHECO D'AMARAL
 SOC. MASSINHAS EXP. AGRO-PEC LDA.
 SOC. AGRO PECUARIA IRMÃOS ITALIANOS LDA. 1ª lavoura
 SOC. AGRO-PEC. RODRIGUES E RODRIGUES LDA.
 SOCIEDADE IRMÃOS PAVÃO LDA
 SOCIEDADE MELOS FARM, LDA.
 SOCIEDADE SILVA E DUARTE
 SUSANA PAULA ALVES PEREIRA MEDEIROS
 TEOFILO FEITOR ANDRADE
 TEREZA DE JESUS CORREIA RODRIGUES REBELO
 TIAGO HINTZE ATAYDE MOTA
 TIAGO JOÃO ARAUJO TAVARES
 TIAGO SILVA MEDEIROS cabeça casal herança de
 TIBERIO MELO MACHADO
 URBANO PACHECO AGUIAR cabeça casal herança de
 URBANO SANTOS AGUIAR
 VALTER EMANUEL PACHECO GOUVEIA
 VALTER MANUEL ARRUDA MASSA
 VALTER MANUEL BARBOSA COSTA
 VALTER MANUEL RAPOSO MEDEIROS
 VALTER PEREIRA COSTA
 VANDA MARGARIDA CORDEIRO SILVA
 VASCO CUNHA
 VERISSIMO ABEL OLIVEIRA MIRANDA
 VERÍSSIMO COUTO AGRO-PECUÁRIA LDA.
 VICTOR MANUEL CORDEIRO SILVA
 VICTOR BRUNO MELO GALVAO
 VICTOR JOAO ARAUJO RAPOSO
 VICTOR MANUEL ALMEIDA SILVA
 VICTOR MANUEL MEDEIROS RAPOSO
 VICTOR MANUEL MELO RAPOSO
 VICTOR MANUEL SANTOS OLIVEIRA PAVAO
 VICTOR MANUEL SILVA PONTE
 VICTOR MANUEL SOUSA
 VICTOR MANUEL TAVARES TEVES
 VICTOR MEDEIROS COUTO
 VICTOR MEDEIROS PACHECO
 VITORIANO MEDEIROS FALCÃO
 ZELIA MARIA MEDEIROS CORREIA CARVALHO

NOTÍCIAS

REGIME DE QUOTAS DE AÇÚCAR DA UE CHEGA AO FIM

A decisão de pôr agora termo às quotas de açúcar foi acordada entre o Parlamento Europeu e os Estados-Membros na reforma de 2013 da política agrícola comum (PAC), ao cabo de um amplo processo de reforma e reestruturação que teve início em 2006.

O setor do açúcar fora exaustivamente reestruturado entre 2006 e 2010, com o apoio de 5,4 mil milhões de euros. Em resultado, conseguiu preparar-se cuidadosamente para este momento, e a produtividade melhorou de modo substancial ao longo dos últimos anos. O fim do sistema de quotas dá aos produtores a possibilidade de ajustarem a produção às oportunidades comerciais concretas, nomeadamente prospetando novos mercados de exportação. Também simplifica consideravelmente a atual gestão política e os encargos administrativos que recaem sobre operadores, produtores e agentes comerciais.

Phil Hogan, Comissário responsável pela pasta Agricultura e Desenvolvimento Rural, declarou: *O fim do regime de quotas representa uma viragem importante para o nosso setor do açúcar e marca uma outra etapa de vulto na orientação da política agrícola comum para o mercado. Os produtores terão agora oportunidade de expandir a sua presença nos mercados mundiais e, com os apoios adequados da Comissão Europeia – como o Observatório do Mercado do Açúcar, que presta informações atempadas e pertinentes –, deverão ter todas as possibilidades de êxito. Acredito que, desde que foi decidida a data de termo das quotas do açúcar, o setor se posicionou bem para beneficiar das oportunidades que o fim das quotas significa.*

Apoio continuado da UE ao setor do açúcar

Podem aproveitar-se várias medidas da política agrícola para continuar a ajudar o setor do açúcar da UE a enfrentar perturbações inesperadas no mercado. Entre elas, uma substancial tarifa aduaneira para a importação (fora dos acordos comerciais preferenciais) e a possibilidade de apoiar o armazenamento privado e medidas de emergência que permitam à Comissão agir na eventualidade de crises graves do mercado envolvendo subidas ou quedas agudas dos preços. Existe também o apoio ao rendimento dos agricultores, sob a forma de pagamentos diretos, incluindo a possibilidade de os Estados-

Membros prestarem o chamado apoio associado voluntário a setores em dificuldade, como a produção de beterraba-sacarina.

Após o fim das quotas, mantém-se a possibilidade de negociar coletivamente as condições de partilha de valor nos contratos entre os produtores de beterraba e os transformadores de açúcar da UE.

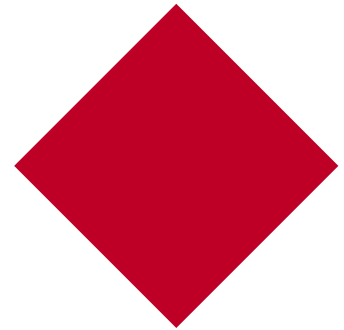
A Comissão Europeia tem também melhorado a transparência do mercado do açúcar, na previsão do fim do sistema de quotas. O novel Observatório do Mercado do Açúcar fornece estudos e estatísticas de curto prazo sobre o mercado do açúcar, bem como análises e perspetivas, para ajudar quer os agricultores quer os transformadores a gerirem mais eficazmente as suas empresas.

Enquadramento

O regime de quotas de açúcar foi criado com as primeiras regras da PAC aplicáveis ao açúcar, em 1968, a par do estabelecimento de um preço de apoio aos produtores sensivelmente superior ao do mercado mundial. A decisão de pôr termo ao regime de quotas de açúcar foi tomada pelos Estados-Membros em 2006.

O fim do regime de quotas segue-se à profunda reforma do setor de 2006 a 2010. O preço médio do açúcar na UE recuperou, desde o final de 2016, para cerca de 500 €/t, permanecendo estável nos últimos meses.

A União Europeia é o maior produtor mundial de açúcar de beterraba (aproximadamente 50% do total). Contudo, o açúcar de beterraba representa apenas 20% da produção mundial de açúcar, sendo os restantes 80% produzidos a partir da cana-de-açúcar. A beterraba-sacarina é maioritariamente cultivada na metade norte do território da UE, que tem clima mais propício. A UE tem também uma importante indústria de refinação de açúcar de cana importado em bruto.



NOTÍCIAS

LEITE A2

JÁ CONHECE ESTE TIPO DE LEITE?

Para Gillian Fyvie, deitar um pouco de leite nos seus cereais levava, normalmente, a dor de estômago, sensação de inchaço e língua inchada. Agora, tal já não acontece. Os seus sintomas não foram evitados trocando para leite de soja, leite biológico ou sem lactose, disse ela, mas por um tipo de leite de vaca da a2 Milk Co. A companhia, com sede em Sydney, está a ganhar cada vez mais seguidores internacionais para os seus produtos, desenvolvidos a partir da premissa de que o leite consumido pelo mundo industrializado há gerações, causa desde desconforto digestivo a diabetes.

“Eu experimentei a achar que seria alérgica”, disse a enfermeira de 30 anos de Inverness, Escócia. “Não tive reação. Adorei. Vou querer saber se dá para fazer gelado com ele, e talvez iogurte, também”.

Desde seu lançamento em 2003, o a2 Milk tem desafiado o senso comum no setor da distribuição de lácteos, agarrando quase 10% do mercado de leite fresco na Austrália com um produto vendido a cerca de A\$ 2,80 (US\$ 1,99) por litro, mais que o dobro do preço do leite comum. No mês passado, a companhia aumentou a sua previsão de lucros e disse que as receitas podem aumentar em 126%, chegando a US\$ 230 milhões no ano que termina em 30 de junho.

publicado em 16-03-2016

A1 vs A2

O ponto de diferença é que os produtos a2 Milk são obtidos de vacas leiteiras que produzem somente o tipo A2 da proteína beta-caseína, enquanto a maioria dos leites contém os dois tipos, A1 e A2. As vendas da companhia de leite fresco, leite em pó, gelado e outros lácteos sem A1 conduziram a um aumento de 80 vezes nos lucros da primeira metade permitindo que a a2 Milk financiasse a sua entrada no mercado das fórmulas infantis na China, um mercado de US\$ 19,9 mil milhões e em expansão.

Fundada em 2000 pelo cientista neozelandês, Corran McLachlan, e pelo produtor multimilionário, Howard Peterson, o valor de mercado do a2 Milk mais que triplicou, para NZ\$ 1,2 mil milhões (US\$ 790,83 milhões) durante o ano passado. A companhia, que ainda tem um escritório em Auckland, entrou no Reino Unido em

2012 e expandiu-se para os Estados Unidos da América no ano passado.

Na Austrália, onde os produtos a2 Milk são vendidos em quase todas as principais lojas de alimentos e em mais de 140 cafés, as ações aumentaram em 189%, para A\$ 1,635 (US\$ 1,166) desde que começaram a ser comercializadas em Sydney há menos de um ano. Até agora o produto de melhor desempenho no S&P/NZX 50 Index da Nova Zelândia no ano passado, o a2 Milk conseguiu ultrapassou muitas importantes companhias globais de lácteos.

“Na Austrália, o a2 tornou-se mainstream”, disse o analista de pesquisas do Harbour Asset Management Ltd. em Wellington, Oyvinn Rimer, que possui pouco menos de 5% das ações da a2 Milk. “Consumidores considerados muito sofisticados compram este produto. Acreditam que é melhor para eles e estão dispostos a pagar mais”.

O a2 Milk ultrapassou as vendas de leite orgânico na Austrália, diz Michael Harvey, analista senior do setor de lácteos do Rabobank International em Melbourne. A sua expansão tem sido particularmente notável tendo em conta a resposta competitiva de outras companhias de lácteos já estabelecidas, acrescenta.

Lion Dairy & Drinks, uma empresa concorrente que pertence à japonesa Kirin Holdings Co., adicionou ao rótulo do seu leite corrente (com proteínas A1 e A2) a informação “contém naturalmente proteína A2”. O diretor executivo da Parmalat SpA na Austrália, Craig Garvin, diz que o a2 Milk pode estar a prejudicar a indústria de lácteos com uma campanha de medo, que passa informações incorretas aos consumidores.

O diretor executivo da Fonterra, Theo Spierings, afirma em entrevista que o leite A2 é apenas um “conceito de marketing”. Companhias rivais procuram, agora, formas de desacelerar o crescimento do a2 Milk, disse Geoff Babidge, diretor gerente da companhia desde 2010. “Claramente, pela nossa experiência, essas tentativas não têm sido bem sucedidas”, diz em entrevista a 22 de janeiro.

Para entender como o leite A2 se tornou uma sensação no setor de lácteos, é necessário voltar cerca de 5.000 anos atrás, altura em que, segundo os cientistas, ocorreu uma mutação genética nas vacas do norte da Europa que passaram a produzir leite com a proteína A1 quando, até

então, este apenas continha a proteína A2, diz Keith Woodford, professor de agro-alimentos na Universidade Lincoln, Nova Zelândia, e ocasional consultor do leite a2.

As vacas Holstein-Frisias, as famosas vacas brancas e pretas das explorações modernas que tiveram origem nos campos do norte da Alemanha e da Holanda, tipicamente produzem leite que tem cerca de 50% de proteína A1, de acordo com Woodford.

A teoria do a2 Milk, apoiada por cientistas como Woodford, que publicou em 2007 um livro sobre o debate A1 versus A2 chamado “Devil in the milk” (Diabo no leite), é de que a A1 forma um fragmento que quando digerido pode desencadear inflamação no corpo e, portanto, pode potencialmente repercutir-se num aumento da incidência de doenças como síndrome do intestino irritável, eczema, esquizofrenia e autismo. Uma revisão de 2005 publicada no European Journal of Clinical Nutrition não encontrou evidências convincentes de que a proteína A1 tenha efeitos adversos nos humanos. Já a Associação de Nutricionistas da Austrália defende que a maioria das afirmações feitas sobre os benefícios da A2 são anedóticas e não são baseadas em muitos factos. “Conceptualmente, parece um tiro no escuro”, disse Malcolm Riley, epidemiologista de nutrição da Commonwealth Scientific and Industrial Research Organisation (CSIRO) da Austrália. “Mas o impacto que tem sido atribuído à proteína A1, ou o corolário de que a A2 não causa qualquer impacto, são questões tão importantes que me parece que vale a pena investigar”.

A A2 Milk fez uma pesquisa sobre os supostos efeitos deletérios da A1 e promoveu a ideia de que as pessoas que bebem o leite a2 “se sentem melhor”. A companhia afirma que um quarto dos consumidores nos países ocidentais relataram algum tipo de desconforto após beber leite comum, citando um documento de 2010 do Innovation Center para U.S. Dairy, um grupo de pesquisa da indústria.

Quando se fala da China, esse número é de quase 85%, disse Andrew Clarke, diretor científico da a2 Milk, citando pesquisas da companhia. Isso torna a China um mercado particularmente atraente para o a2 Platinum, marca de fórmula infantil cujas vendas no primeiro semestre do ano aumentaram em 340%, atingindo valores

de NZ\$ 73,9 milhões (US\$ 48,70 milhões). O diretor administrativo, Babidge, tem também como alvo os Estados Unidos da América e acredita que dentro de quatro anos este poderá ser o maior mercado, ultrapassando a Austrália.

A companhia obtém o seu leite americano de quatro explorações leiteiras dos Estados Unidos, a maioria delas no Nebraska, e vende a lojas que pertencem ao Whole Foods Market Inc., Sprouts Farmers Market Inc., Albertsons Cos., bem como na Kroger Co., a maior rede de distribuição dos Estados Unidos. A Federação Nacional de Produtores de Leite, grupo de lobby para os produ-

tores de leite dos Estados Unidos, deu as boas vindas à “inovação no setor, capaz de garantir que o leite de vaca e os produtos lácteos vão de encontro às necessidades dos consumidores”, disse o porta-voz, Christopher Galen.

Na Austrália, o a2 Milk tem sido uma benção para Paula e Michael Gray, cuja exploração em Rollands Plains, a cerca de 400 quilómetros ao norte de Sydney, fornece leite à companhia há quase quatro anos. Isso significa que todos os tanques de leite – e são vendidos quase 2 milhões de litros por ano – são avaliados para garantir que não contêm a proteína A1. Amostras

de tecidos de cada vaca também são enviadas à companhia para testes.

O preço mais elevado deste leite é apenas um dos benefícios que os Grays têm ao fornecer à a2 Milk, diz Paula. O eczema de seu filho de 8 anos desapareceu desde que a família começou a produzir e a beber este leite. O outro filho, de 10 anos, apresentava barriga inchada e mesmo diarreia após consumir leite comum, o que não acontece quando bebe o leite A2, acrescenta. As informações são do Bloomberg.

CANADÁ PRONTO PARA RECEBER MAIS DE 745 MIL KG DE QUEIJO DA UE



O acordo de livre comércio entre o Canadá e a União Europeia, CETA – The Comprehensive Economic and Trade Agreement, vai entrar em vigor no próximo dia 21 de Setembro. E a Aicep – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal relembra que até ao final de 2017 o Canadá pode receber até 745.299 Kgs de importações de queijos produzidos na UE com isenção de direitos aduaneiros.

“Incentivamos as empresas portuguesas que querem exportar queijo para o Canadá, a contactar importadores locais para tentarem aproveitar as novas oportunidades que o CETA vai proporcionar”, diz fonte institucional da Aicep. Uma das medidas contempladas no CETA é o estabelecimento de uma nova quota anual

(tariff rate quota), de 16.000 toneladas, para importação de queijos produzidos na UE, beneficiando de isenção de direitos aduaneiros. A quota anual será implementada gradualmente, de forma incremental, atingindo o limite definido a partir do sexto ano (2022), conforme o seguinte plafonamento: 2017 – 745.299 Kgs (proporção correspondente ao período 21/Setembro – 31/Dezembro); 2018 – 5.333.000 Kgs; 2019 – 8.000.000 Kgs; 2020 – 10.667.000 Kgs; 2021 – 13.333.000 Kgs; 2022 e anos seguintes – 16.000.000 Kgs.

Paralelamente, ao abrigo do CETA foi também estabelecida uma segunda quota de 1,700 toneladas, para importação de queijos industriais produzidos na UE (aplica-se a queijos não destinados à venda a retalho, mas sim a produtos do tipo utilizado como “ingrediente” no fabrico de outros bens alimentares). Da mesma forma, a implementação da quota anual será faseada, atingindo o limite definido a partir de 2022.

Candidaturas até 8 de Setembro

A gestão da quota está a cargo do departamento Global Affairs Canada, que a 1 de Agosto anunciou a abertura do período de candidaturas à quota de importação. A data limite para

apresentação do formulário de candidatura e demais documentação necessária é 8 de Setembro.

Informação detalhada sobre este assunto :

<http://www.international.gc.ca/controls-controles/prod/agri/dairy-laitiers/notices-avis/895.aspx?lang=eng>

<http://www.international.gc.ca/controls-controles/prod/agri/dairy-laitiers/notices-avis/896.aspx?lang=eng>

“Note-se que a quotas são atribuídas apenas a importadores canadianos autorizados a importar queijo, e são estes que têm de apresentar as candidaturas. Um aspecto positivo do modelo de implementação desta quota ao abrigo do CETA, é que vai permitir a entrada de novos importadores todos os anos (entre 2017 e 2021, 30% da quota anual é destinada a ‘new entrants’; a partir de 2022 essa percentagem desce para 10%)”, explica a Aicep.

18 agosto 2017

FONTE: Agricultura e Mar Actua

NOTÍCIAS

PROCURA POR QUEIJO EM PÓ CRESCE IMPULSIONADA POR REFEIÇÕES RÁPIDAS E LANCHES



O mercado mundial de queijo em pó deverá crescer com a maior taxa de crescimento anual composta de 2017 a 2023, graças ao aumento das opções de refeições rápidas e lanches on-the-go, ou seja, para se consumir em movimento, disse o Allied Market Research. Importantes membros do setor, incluindo Lactosan, Land O'Lakes, Kerry Group, Kraft Foods, Aarkay Food Products, All American Foods, Kanegrade e Dairiconcepts são algumas das empresas que estão a contribuir de forma significativa para o mercado global. Satyajit Shinde, especialista em marketing digital da Allied Market Research, disse que as empresas de fast food são fortemente dependentes do mercado de queijos para atender o volume de clientes. "O queijo, agora convertido

em queijo em pó, é a versão embalada mais facilmente disponível do queijo no mercado. Os principais membros no mercado de queijos em pó estão focados em expansões, novas variantes e aquisições. Eles estão a servir vários mercados locais e globais".

De acordo com a Allied Market Research, fatores como a rápida urbanização, a industrialização, a simplificação das tarefas, a introdução de alimentos embalados e o aumento da população trabalhadora são as forças direcionadoras por trás do aumento do mercado de queijos em pó. A maioria das empresas líderes deste mercado está localizada nos EUA devido à forte procura. A mudança dos hábitos alimentares dos consumidores teve uma "influência considerável". "Em 2015, a América do Norte foi registada como o maior mercado em termos de volume e valor. As regiões da Ásia-Pacífico testemunharão um 'boom' no mercado de queijo em pó devido à sua alta renda disponível e à mudança de estilos de vida".

O mercado de queijos em pó é segmentado de acordo com os tipos de queijo, incluindo mozzarella, parmesão, cheddar, queijo americano, queijo azul, gouda e outras variantes de queijo.

QUEIJO CHEDDAR

O queijo cheddar teve a maior participação de mercado desde 2015. O mercado de queijos em pó é voltado aos lanches, como macarrão e queijo, refeições prontas para comer, produtos de confeitaria, diferentes tipos de spreads [creme no estilo de manteiga, margarina, requeijão, queijo cremoso, etc, usado para passar em pães, bolachas

e para outros usos], além de redes de fast food, como McDonald's, Wendy's, Burger King e KFC. No entanto, Shinde advertiu que notícias negativas sobre as preocupações com o consumo excessivo de queijo em pó ameaçam o mercado.

FTALATOS

Por exemplo, a FDA (Administração para Alimentos e Drogas) adverte que o queijo em pó pode conter ftalatos, substância química utilizada para tornar o plástico mais macio e flexível. Também é usado em borracha, tintas, adesivos e embalagens protetoras. Também podem ser encontrados traços em cosméticos, cremes para a pele e até mesmo, fast foods. Os ftalatos são encontrados na maioria dos itens domésticos diários. Este produto químico industrial prejudica os sistemas hormonais e afeta o sistema endócrino, inclusive causando danos potenciais em bebês.

Várias organizações de consumidores nos EUA estão trabalhando para proibir substâncias químicas nesses itens, incluindo o Centro para Segurança Alimentar e Ecologia.

Em resposta, os fabricantes globais de queijos estão a aderir aos regulamentos alimentares e estão constantemente fazendo controles regulares de alimentos para que seus produtos sejam aptos para o consumo. "A inclusão de ftalatos não é obviamente deliberada. Todo o método de processamento e embalagem traz traços de ftalatos para o produto".

As informações são do Dairy Reporter, traduzidas pela Equipe MilkPoint

CHINA CONTINUA A PRESSIONAR A PROCURA POR LÁCTEOS

A procura por produtos lácteos está alta no mundo, mas não fantástica. A China apresenta uma boa posição compradora, em parte porque a sua própria produção de leite é baixa e permanecerá assim por um tempo, disse a analista de mercado da Bolsa de Valores da Nova Zelândia, Susan Kilsby.

Ela acrescentou que, sobre os outros mercados não existe o mesmo otimismo em países com economias muito ligadas aos preços do petróleo e não vai mudar enquanto o preço dessa

commodity não se ajustar, disse a especialista, segundo divulgado pelo Instituto Nacional do Leite (INALE) do Uruguai.

Sobre os restantes mercados, ela disse que a procura está muito bem e que se espera que siga estável, mas se a produção continuar crescendo, esse fator pressionará os preços no futuro no caso de não haver uma procura adequada para essa produção.

Sobre as perspectivas de médio prazo da produção de leite, onde se coloca maior atenção é

na Europa, porque espera-se ver crescimento e está começando a ver, especialmente em relação à velocidade de produção.

Durante os primeiros cinco meses desse ano, a produção leiteira da União Europeia (UE) baixou em 1,1% com relação ao mesmo período do ano anterior. Por sua vez, a produção de maio foi 0,1% inferior com relação ao mesmo mês de 2016.

publicado em 09-08-2017
As informações são do El Observador.



GAMA AGRÍCOLA, VÁRIAS OPÇÕES PARA MUITAS SOLUÇÕES



O SEU PARCEIRO
PARA UM
MANEIO
EFICIENTE



METALÚRGICA
AÇOREANA

Travessa da Piedade s/n Arrifes 9500-353 Ponta Delgada

Tlf. 296 307 173 Fax. 296 307 179 geral@eduardofariaalda.pt

www.metalurgicaacoreana.com

NOTÍCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS AUMENTAM EXPORTAÇÃO PARA ANGOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS NO TOPO DA SUBIDA DAS EXPORTAÇÕES PARA ANGOLA

No primeiro semestre a subida na venda de bens foi de 47% mas níveis ainda estão baixos, numa altura em que as relações entre os dois países entram num novo ciclo.

Depois de um ciclo de quebras de quase dois anos, as vendas de bens de Portugal para Angola começaram a recuperar no final do ano passado. No primeiro semestre deste ano, a subida foi de 47% face a idêntico período de 2016, atingindo os 876 milhões de euros.

Por grandes categorias, o destaque vai para os produtos agrícolas, cujo valor quase duplicou para 145 milhões de acordo com os dados disponibilizados pelo INE. Em termos de montantes totais, os produtos agrícolas são apenas suplantados pelas máquinas e aparelhos, que subiram 40% para 208 milhões. Já o maior salto foi dado pelo calçado, que disparou 125% para 12 milhões de euros no período em análise.

Com um comportamento negativo continuam os combustíveis minerais (não obstante ser um grande país produtor de petróleo, Angola tem de importar refinados por falta de infra-estruturas próprias) e os veículos automóveis, fruto da crise que ainda atravessa o país devido à queda do preço do crude iniciada há três anos e que levou a fortes quebras no consumo de bens duradouros.

Mesmo assim, apesar dos sinais de recuperação, as exportações ainda estão em níveis baixos. Em Junho, a venda de bens para Angola foi de 147 milhões, abaixo do registado no mesmo mês de 2015 – já em pleno movimento de retracção — e muito aquém dos 242 milhões de Junho de 2014. A crise sentida neste país africano, que ainda depende quase em exclusivo do petróleo, acabou por travar, e depois inverter, o estreitamento de laços comerciais e de investimentos entre Angola e Portugal.

DOIS ANOS DE NÚMEROS DOURADOS

Com a crise da dívida soberana e a entrada da troika de credores em Lisboa em 2011, Angola foi destino de muitas empresas -- e trabalhadores portugueses -- que tiveram de compensar a contracção do mercado doméstico e da UE. Ao mesmo tempo, assistiu-se a um reforço das vendas de petróleo angolano a Portugal e a um aumento dos investimentos deste país.

O pico foi atingido em 2013 e 2014, tendo neste último ano as vendas para Luanda atingido os 3176 milhões (embaladas pelo primeiro semestre, ficaram acima de 2013) Quanto às compras de petróleo, Portugal pagou 2632 milhões a Angola em 2013, valor que desceu depois para 1606 milhões em 2014, altura em que este país se tornou no maior mercado fora da Europa e um dos cinco maiores a nível global (posições que já perdeu). O saldo, esse, tem sido favorável a Portugal, chegando aos 1570 milhões em 2014.

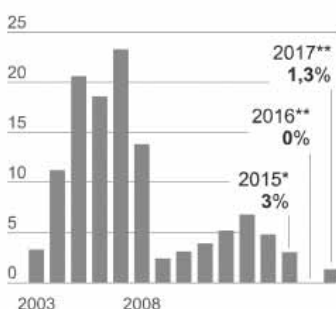
Com a crise em Angola, não só caiu o investimento público e o consumo como se agravaram os pagamentos em atraso e as dificuldades em expatriar capitais, com várias empresas a sair deste mercado e outras a cortar no número de trabalhadores ali colocados (algo mais evidente na construção civil).

Em declarações ao Público, o novo presidente da Câmara do Comércio e Indústria Portugal-Angola (CCIPA), João Traça, diz que há sinais de melhoria, mas ainda se está “longe do óptimo”. Isto porque “os pagamentos pendentes de regularização, por parte do Banco Nacional de Angola, a muitas empresas portuguesas continuam a acarretar, para estas, problemas de tesouraria” e porque “não tem sido possível a muitas das empresas portuguesas repatriar dividendos por falta de divisas por parte do BNA”.

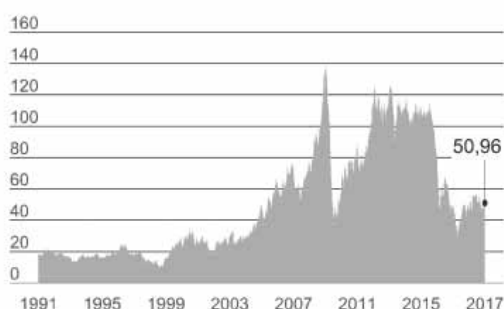
A visita histórica de José Eduardo Santos Olhando para os investimentos directos (IDE) entre os dois países (não contabilizando aqui

Retrato de Angola

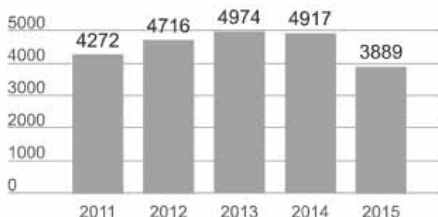
Ano de 2008 separa dois ciclos
Variação do PIB de Angola (%)



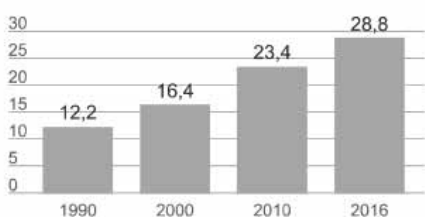
Pico de riqueza após a paz
Preço do barril de petróleo (dólares)



Riqueza a encolher
PIB per capita (dólares)



População a crescer
(milhões)



os vários negócios em Portugal foram feitos através de países como Holanda e Malta), 2014 também surge no topo. Nesse ano, o stock de IDE de Portugal em Angola atingiu 4600 milhões, e o IDE de Angola em Portugal chegou aos 1600 milhões. Valores muito acima dos 1,6 milhões e 50 milhões que se verificavam em 2002, ano em que Angola conheceu a paz depois da morte de Savimbi.

Se recuarmos mais um pouco, a 1987, ano da primeira visita oficial de José Eduardo dos Santos a Portugal, os valores eram irrisórios, e mesmo as trocas de produtos tinham dado poucos passos após a independência de Angola. "Parece-me inquestionável que a cooperação entre Portugal e Angola tem assumido, até ao presente, um carácter essencialmente comercial, e convém, naturalmente, imprimir um sentido diferente a esta cooperação, para benefício mútuo", afirmou então José Eduardo dos Santos em Lisboa, naquele que foi o primeiro encontro empresarial organizado pela CCIPA e um marco nas relações entre os dois países.

ISABEL DOS SANTOS, O ROSTO DE ANGOLA EM PORTUGAL

Neste momento, o principal rosto dos investimentos angolanos em Portugal é a sua filha, Isabel dos Santos. Não só já era a maior investidora no país, através da NOS (onde está associada ao grupo Sonae, dono do Público), da Galp (aliada à Sonangol, via Amorim Energia), Efacac e banco BIC (agora Eurobic) e da posição que teve até há pouco tempo no BPI, como também lidera a Sonangol, segundo maior accionista do BCP. Entre investimentos na área imobiliária, hotelaria e restauração, e agro-indústria, as presenças de maior relevo e visibilidade do capital angolano acabam mesmo por ser as ligadas à banca.

No caso do Banco BIG, este conta com participações do general Manuel Vieira Dias 'Kopelipa', e de Mirco Martins, enteado de Manuel Vicente, o actual vice-presidente de Angola e ex-CEO da Sonangol, suspeito de ter corrompido Orlando Figueira para que o procurador arquivasse dois inquéritos (um deles o caso Portmill, relacionado com a alegada aquisição de um imóvel de luxo no Estoril). Há também o caso do Atlântico Europa, onde a Sonangol é accionista, ao lado de Carlos Silva, criador deste banco em Angola e que ajudou a petrolífera estatal deste país a entrar no capital do BCP (do qual é vice-presidente

Retrato das exportações

Exportações para Angola dão sinais positivos
Venda de bens, dados mensais (milhões de euros)



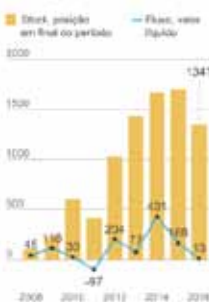
Fonte: FMI; INE/PÚBLICO; Centro de Estudos de Investigação Científica/Universidade Católica de Luanda; Banco Mundial; Banco de Portugal; Reuters

Saldo global mantém-se positivo para Portugal (milhões de euros)

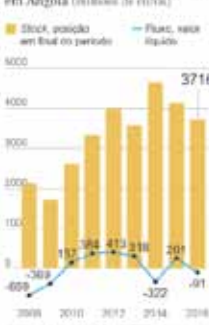


Retrato entre as relações entre Portugal e Angola

Investimento directo de Angola em Portugal (milhões de euros)



Investimento directo de Portugal em Angola (milhões de euros)



Fonte: INE; INE/PÚBLICO; Centro de Estudos de Investigação Científica/Universidade Católica de Luanda; Banco Mundial; Banco de Portugal; Reuters

Máximas no top: Exportação de bens, 1.º semestre (milhões de euros)



do conselho de administração), do BAI Europa (com capital da Sonangol) e do BNI Europa.

No sentido inverso, a presença portuguesa, mais alargada, vai deparar-se agora com um outro rosto na presidência. Quem substituir José Eduardo dos Santos – e tudo aponta para que seja o candidato do MPLA, João Lourenço – tem à sua frente um país que precisa de encontrar complementos ao petróleo. Na campanha, João Lourenço já deu sinais do caminho que quer seguir, ao defender um ataque à corrupção, en-

quadrado numa estratégia de maior captação de investimento estrangeiro.

"Agora mais do que nunca, Angola assumiu como grande objectivo estratégico a diversificação da sua economia com a redução das importações e aumento das exportações em sectores não petrolíferos", destaca João Traça. Trinta anos depois da primeira visita de José Eduardo dos Santos a Portugal, começa um novo ciclo.

NOTÍCIAS

GOVERNO DA ÍNDIA VAI INVESTIR US\$ 1,7 BILHÃO NA INDÚSTRIA DE LÁCTEOS

O Comitê de Assuntos Económicos da Índia, presidido pelo primeiro-ministro Shri Narendra Modi, aprovou um Fundo de Desenvolvimento de Infraestrutura e Processamento de Lácteos (DIDF) com um investimento de Rs\$ 108,8 bilhões (US\$ 1,69 bilhão) no período de 2017-18 a 2028-29. O DIDF será criado com o Banco Nacional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (NABARD).

Do total, Rs 80 bilhões (US\$ 1,24 bilhão) serão um empréstimo do NABARD para o Comitê Nacional de Desenvolvimento de Lácteos (NDDDB) e Cooperação Nacional para o Desenvolvimento de Lácteos (NCDC).

O NABARD desembolsará Rs 20 bilhões (US\$ 311 milhões), Rs 30 bilhões (US\$ 467 milhões) e Rs 29,9 bilhões (US\$ 465 milhões) nos próximos três anos. O projeto do DIDF se concentrará na construção de um sistema eficiente de compra de leite, criando uma infraestrutura de refrigeração; instalando equipamentos eletrônicos de teste de adulteração de leite e criando, modernizando e expandindo a infraestrutura de processamento e instalações de fabricação de produtos de valor agregado para uniões de produtores de leite e

empresas produtoras de leite. O projeto será implementado pelo NDDDB e NCDC.

Uma célula de implementação e monitorização (IMC) localizada no NDDDB fará a gestão da implementação e o monitoramento das atividades do projeto no dia-a-dia. Os mutuários finais receberão empréstimos com 6,5% de juros por ano. O período de reembolso será de 10 anos com uma moratória inicial de dois anos. Os respetivos governos estaduais garantirão o reembolso do empréstimo. O investimento beneficiará 9,5 milhões de produtores em cerca de 50 mil pequenas localidades.

O governo disse que antecipa uma capacidade adicional de processamento de leite de 12,6 milhões de litros por dia; capacidade de secagem do leite de 210 toneladas por dia; capacidade de resfriamento do leite de 14 milhões de litros por dia; instalação de 28.000 refrigeradores de leite a granel (BMCs), juntamente com equipamento eletrônico de teste de adulteração de leite e capacidade de produção de produtos de valor agregado de 6 milhões de litros por dia.

Inicialmente, 39 uniões de produtores de leite em

12 estados estarão envolvidos no projeto. O governo disse que serão criadas oportunidades de emprego direto para cerca de 40 mil pessoas.

Em 15/09/17 – 1 Rúpia Indiana = US\$ 0,01557
64,1032 Rúpia Indiana = US\$ 1 (Fonte: Oanda.com)

publicado em 19-09-2017
As informações são do Dairy Reporter, traduzidas pela Equipe MilkPoint.

DANONE ENVIA 5 MIL VACAS PARA A SIBÉRIA PARA REDUZIR PREÇO DO LEITE



O grupo francês investiu num terreno de 60 hectares na Sibéria para onde vai transportar cerca de 5 mil vacas. O objectivo é reduzir o preço da produção de leite que disparou 14% no último ano na Rússia.

A Danone investiu numa quinta na Sibéria de 60 hectares para tentar reduzir o preço da produção de leite, que nos últimos anos tem disparado na Rússia devido à proibição da importação produtos lácteos da União Europeia.

A empresa francesa está a transportar a partir da Holanda e da Alemanha cerca de 5 mil vacas

para a Sibéria, para a quinta que se situa perto da cidade de Tyumen, disse à Bloomberg Charlie Cappetti, responsável da subsidiária russa da Danone.

Com a medida implementada pelo presidente russo Vladimir Putin em 2014, "os preços do leite têm aumentado constantemente", o que "coloca produtos como iogurtes sob pressão", lamentou o responsável. Segundo Charlie Cappetti só este ano os preços cresceram 14%.

O investimento na Sibéria, em parceria com um produtor local, já permitiu o fornecimento de leite à Danone desde Maio deste ano, estando previsto que as restantes cinco mil vacas cheguem em Setembro à quinta. "Esperamos que a inflação do leite na Rússia diminua no próximo ano", apontou o executivo da Danone.

A diferença entre a oferta e a procura já está a diminuir à medida que o novo leite está a chegar ao mercado, incluindo o da quinta siberiana

da Danone. No entanto, apesar de poder ajudar a indústria láctea russa a recuperar em termos de volume, a Danone não espera uma rápida retoma económica no país, sublinhou Charlie Cappetti, citado pela Bloomberg.

"As vendas na Rússia têm crescido em linha com a inflação no primeiro semestre e devem aumentar em 2018", acrescentou, sem avançar com números.

Fonte: Jornal de Negócios
Data de publicação: 2017-08-29 14:03:00

Fonte da imagem: The Guardian



SERRALHARIA DO OUTEIRO, LDA

296 307 200 | Rua do Outeiro, 68 - Arrifes | geral@serralhariaouteiro.pt

OS MAIORES CONSTRUTORES DE REBOQUES AGRÍCOLAS DOS AÇORES

Para rir!

Professor: – O que devo fazer para repartir 11 batatas por 7 pessoas?

Aluno: – Puré de batata, senhor professor!
(Faz sentido!)

Professor: – Joaquim, diga o presente do indicativo do verbo caminhar.

Aluno: – Eu caminho... tu caminhas... ele caminha...

Professor: – Mais depressa!

Aluno: – Nós corremos, vós correis, eles correm!
(E não é verdade?)

Professor: – “Chovia” que tempo é?

Aluno: – É tempo muito mau, senhor professor.
(Alguma dúvida?)

Professor: – Quantos corações nós temos?

Aluno: – Dois, senhor professor.

Professor: – Dois ???

Aluno: Sim, o meu e o seu!
(A lógica explica... certinho!)

Dois alunos chegam tarde à escola e justificam-se:
O 1º Aluno diz: – Acordei tarde, senhor professor! Sonhei que fui à Polinésia e a viagem demorou muito.

O 2º Aluno diz: –E eu fui esperá-lo no aeroporto!
(Fisicaquanticamente falando quem discute ??? está certo!)

Professor: – Pode dizer-me o nome de cinco coisas que contenham leite?

Aluno: – Sim, senhor professor. Um queijo e quatro vacas...
(Me diga onde ele errou?)

Um aluno de Direito a fazer um exame oral:

– O que é uma fraude?

Responde o aluno:

– É o que o Sr. Professor está a fazer.

O professor muito indignado:

– Ora essa, explique-se...

Diz o aluno:

– Segundo o Código Penal comete fraude todo aquele que se aproveita da ignorância do outro para o prejudicar!

(E então... na logica...)

Professora: – Maria aponte no mapa onde fica a América do Norte.

Maria: – Aqui está.

Professora: – Correto. Agora turma, quem descobriu a América?

Turma: – A Maria.
(Uuuuuu)

Professora: – Joãozinho me diga sinceramente, você ora antes de cada refeição?

Joãozinho: – Não professora, não preciso... A minha mãe é uma boa cozinheira.
(Sem comentários)

Professora: – Artur, a tua redação “O Meu Cão” é exatamente igual à do seu irmão. Você copiou?

Artur: – Não, professora. O cão é que é o mesmo.

(Muito bem)

Professora: – Bruno, que nome se dá a uma pessoa que continua a falar, mesmo quando os outros não estão interessados?

Bruno: – Professora. (A melhor de todas sem dúvida!)

ANEDOTAS SOBRE PAÍSES

O homem estava a fazer turismo no Chile. Num dos passeios os turistas foram visitar o templo do índio com a melhor memória do mundo. Havia uma enorme fila mas o homem queria ver se a memória do índio era mesmo boa! Nessa fila cada pessoa podia fazer uma pergunta qualquer para o índio que ele responderia. O homem esperou pacientemente, pagou os 10 dólares e fez a sua pergunta: –O que comeu ao pequeno-almoço do dia 2 de Maio de 1937? (o índio tinha 98 anos) –Ovos! Respondeu o índio sem pensar. Claro que o homem ficou sem acreditar, pois como saberia se era verdade? Mas como era apenas UMA pergunta foi-se embora com a certeza que fora enganado. 50 anos depois o homem estava passeando nas ruas de NY quando viu sentado na calçada o mesmo índio. Sem acreditar nos seus olhos pois o índio já devia ter uns 140 anos, ele perguntou: –Mas como? E o índio mais uma vez sem titubear:

–Cozidos!

PROCURA-SE ESPOSA

Um homem colocou nos classificados:

– Procura-se esposa.

No dia seguinte ele recebeu centenas de cartas.

Todas diziam a mesma coisa:

– Pode ficar com a minha!

ATAQUE DE CÃO

Joãozinho chegou muito atrasado à escola e a professora perguntou:

– O que aconteceu?

– Fui atacado por um cão! – Responde o menino.

Chocada, diz a professora:

– Oh, meu Deus! Como você está?

Responde o Joãozinho:

– Estou bem, mas o trabalho de matemática ele comeu todinho...

GUARDA-CHUVA NOVO

Um Homem está a beber uma cervejinha num bar, quando chega um sujeito e interceta-o:

– O senhor esteve aqui há três meses!

– Pode ser, mas como você tem certeza disso? – Pergunta intrigado o homem.

Explica o primeiro:

– Reconheci seu guarda-chuva!

Responde o segundo:

– Ahhh, mas há três meses eu nem tinha esse guarda-chuva...

E diz o primeiro:

– Mas eu tinha!

ABRE-LATAS ALENTEJANO



Um alentejano, numa visita a Lisboa, entrou num café e pediu uma cerveja em lata. O empregado entregou-lhe a cerveja e qual não foi a sua surpresa quando viu o alentejano sacar de um abre-latas do bolso e começar a abrir a cerveja.

– O que estás a fazer?! – Resmungou inconformado. – Você não sabe para que serve essa argolinha em cima da lata?

E diz o alentejano:

– Ora pois, mas claro que sei! É para aqueles que esquecem de trazer o abre-latas...



ATIVIDADES NO QUINTAL

OUTUBRO

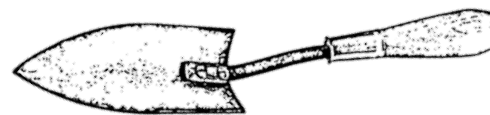
- Prosseguir a preparação dos terrenos da horta, cavando-os ou arando-os e estrumando-os abundantemente.
- Semear: ervilhas, favas, lentilhas, nabos, rabanetes, cenouras, espinafres (que se colhem pelo Natal), coentros e agriões.
- Plantar: espargos, couves, beterrabas, morangueiros e alhos. Os alhos devem plantar-se cedo e agradecem uma boa adubação potássica.
- Continuar os trabalhos de vindima; é aconselhável, à medida que se vai vindimando, marcar as cepas mais produtivas e sãs, que servirão para o fornecimento de garfos.

NOVEMBRO

- Preparar os talhões e os canteiros destinados às sementeiras e plantações de Primavera. As estrumações são indispensáveis.
- Desbastam-se os nabais, aproveitando o produto do desbaste para dar ao gado.
- Semear: alface, beterraba, cebola, tomates, couve galega, nabiças de grelo, nabo redondo, rabanetes, ervilhas, favas e salsa.
- Proteger contra as geadas as plantas mais susceptíveis, com abrigos plásticos, esteiras, etc.
- Transfegar os vinhos tintos, especialmente os contidos em cubas de cimento, 15 dias após a encuba.
- Vigiar as vasilhas e calafetá-las se verterem.
- Arejar a adega em dias calmos, para impedir o aparecimento de bolores ou maus cheiros, que podem tornar os vinhos defeituosos.
- Inspeccionar as vasilhas que estão com vinho novo, que se transfega se já se apresentar limpo.
- Destila-se bagaço e água-pé, para obtenção de aguardente

DEZEMBRO

- Preparam-se talhões e canteiros da horta para as culturas próprias da época e, também, para as da próxima Primavera. A terra da horta tem de ficar bem afogada e sem torrões, incorporando-se nessa altura o estrume, que convém não estar completamente curtido, no caso de se tratar de canteiros destinados às culturas de Primavera.
- Semear: cebola, couves, nabiças, rabanetes, espinafres, agriões, alfices, favas, ervilhas e cenouras.
- Plantam-se na horta: couves diversas (nomeadamente repolho e couve-flor), estolhos de morangueiros, alhos e cebolas.
- Continuar a podar nas vinhas já despidas de folhagem, reservando para enxertia ou mergulha as vides sãs e com produção mais regular.
- Proceder à fertilização e meter mato nas entrelinhas das vinhas cansadas, de preferência polvilhado com gesso ou cal.



RAÇÕES SANTANA



Aves de Postura
Aves de Carne

NOVO!

DISPONÍVEL EM
SACOS DE 10 KG



Suínos em Crescimento
Suínos em Gestação
Suínos em Lactação

NOVO!

AGORA DISPONÍVEL EM
SACOS DE 10 KG



Vacas Leiteiras
Novilhas
Novilhos
Vitelões
Vitelos

